



cortesia de Paulo Herbert

# TERTÚLIAS DO MONTADO 2016-2019

## Avaliação e Síntese

### OBJECTIVOS:

- Apresentar os resultados de um questionário de avaliação respondido em 2019 por 100 participantes das Tertúlias.
- Resumir a atividade das Tertúlias do Montado desde de 2016 até 2019.

Autoria: Maria Helena Guimarães

Com o apoio de: Catarina Esgalhado, Cristina Nobre,  
Gonçalo Jacinto



ISBN: 978-972-778-276-5

## Prefácio

Escrever este Prefácio é para mim simultaneamente difícil e um privilégio.

Difícil porque tenho que sintetizar o tanto que há a dizer sobre o Montado, e sobre a importância da circulação do conhecimento sobre o Montado, e de conversarmos e nos questionarmos sucessivamente sobre o Montado, de o conhecer e o dar a conhecer.

É um privilégio porque considero esta uma iniciativa excecional no nosso contexto nacional, que se revela útil e motivadora para muitos, inovadora, experimental, e que me orgulho de ser uma iniciativa MED. Tal como me orgulho de ter no MED a Helena, com o eu espírito empreendedor, sistemático, curioso, e empenhado, capaz de levar adiante as Tertúlias ao ritmo que têm mantido desde o início.

O Montado é o sistema agro-silvo-pastoril característico do Sul de Portugal, que ainda ocupa cerca de 1 milhão de hectares a Sul do rio Tejo. É um sistema produtivo que combina a componente florestal com a pastagem e a produção animal, manchas de vegetação arbustiva seminatural, e por vezes a componente agrícola. E da articulação destas várias componentes, de uma gestão maioritariamente extensiva, e do aproveitamento de diversas externalidades, resulta um mosaico heterogéneo, uma paisagem única com elevados valores de biodiversidade e interesse para diversas atividades não produtivas. É um sistema muito complexo, sendo que a sua gestão implica integrar e articular vários tipos de conhecimento.

Este sistema Montado tem demonstrado ser altamente resiliente ao impacto de alterações climáticas e de fenómenos extremos tanto naturais como socioeconómicos, assim como às mudanças em tempos longos nos sectores da agricultura e da floresta. É um exemplo de agricultura resiliente em regiões onde a escassez de recursos é limitativa. E é também um exemplo único de valores de conservação potenciados pelo uso agrícola e florestal. E como expoente de circularidade no uso dos recursos.

Mas apesar de tudo isto, a sua extensão está a reduzir-se, a densidade de árvores a decair, e áreas de Montado mais periféricas em abandono. Os produtores registam quebras de produtividade da pastagem e da floresta, e consequentes perdas de rentabilidade. Soluções de sustentabilidade, aplicáveis a diferentes áreas e contextos de Montado, são urgentes. E difíceis de identificar e realizar.

A aprendizagem por tentativa e erro, acompanhada de capacidade crítica, pode ser uma via – geralmente lenta. A partilha de conhecimento empírico pode ser uma outra via – embora contenha riscos de má adaptação de soluções que resultaram num contexto, a outro contexto diferente. A validação desse conhecimento empírico através do conhecimento científico, a adaptação de soluções a cada situação específica baseada na evidência e modelos científicos, são outra via, complementar e mais robusta. E por outro lado, a produção de conhecimento científico construído a partir de questões formuladas na prática facilita a obtenção de respostas relevantes para a prática. A observação da realidade num tempo longo enriquece o conhecimento científico e a capacidade dos investigadores, de compreenderem o que se passa na prática.

Mas a pressão do tempo para quem gere o Montado na prática é maior do que para quem gera conhecimento científico. E os resultados esperados da atividade do investigador e os do produtor, também são diferentes. E ainda, na ausência de um sistema eficiente e coeso de

aconselhamento agrícola e florestal, poucos são os produtores que têm acesso ao conhecimento científico. Não há mecanismos formais instalados que assegurem o intercâmbio entre todas as partes e um apoio aos produtores para modelos de gestão sustentável e duradoura do Montado. Assim como não há mecanismos formais e validados, de incorporação da evidência científica nas políticas públicas, ou flexibilidade nestas últimas para serem monitorizadas e corrigidas à luz dessa evidência.

Neste contexto, iniciativas inovadoras e piloto, podem desbravar caminho.

As Tertúlias potenciam a partilha do conhecimento entre todas as partes interessadas, numa lógica de respeito mútuo e segundo procedimentos claramente definidos que asseguram transparência e validade do que é transmitido. São pensadas para facilitar o reforço e o estabelecimento de relações de confiança duradouras entre os produtores, e entre estes e investigadores e técnicos da administração. E para facilitar a integração daqueles que chegam de novo à responsabilidade de gestão de áreas de Montado. E para criar uma rede dinâmica entre aqueles que se interessam pelo montado. Este relatório mostra como funcionam, e como são já uma aposta ganha.

Para o MED, como centro de investigação, ter este papel, é extremamente gratificante. Tem tudo a ver com a nossa missão de contribuir para a sustentabilidade da agricultura e floresta de características mediterrânicas, e a nossa estratégia de potenciar transferência e aplicabilidade do conhecimento científico, e ter assim impacto societal.

Esperemos que as Tertúlias se mantenham. e que cresçam. E que possam ser o embrião de outras tertúlias, ou outras iniciativas com a mesma motivação e lógica.

Évora, 14 de junho de 2022

Teresa Pinto Correia

Professora Catedrática da Universidade de Évora

Ao meu pai, Rui Enes

## Conteúdo

Prefácio .....	1
Conteúdo.....	4
1. Introdução.....	5
2. A ciência por trás das Tertúlias do Montado .....	8
3. O impacto que as Tertúlias do Montado tiveram nos tertulianos .....	11
3.1. Metodologia e características dos inquiridos .....	11
3.2. Como é que os tertulianos definem as Tertúlias?.....	16
3.3. As características das Tertúlias mais e menos apreciadas.....	18
3.4. Recomendações feitas pelos tertulianos .....	21
3.5. Nível de satisfação com as Tertúlias do Montado .....	23
3.6. Benefícios alcançados pela participação nas Tertúlias .....	23
4. A ciência por trás das Tertúlias parte II.....	28
4.1. Objectivo 1 - Alcançar uma percepção conjunta do problema em análise .....	29
4.2. Objectivo 2 - A análise e discussão é ampla, em oposição a uma análise focada numa perspectiva do problema.....	30
4.3. Objectivo 3 - A interação entre participantes com perspectivas diferentes é alcançada e decorre de forma ágil e construtiva .....	31
4.4. Objectivo 4 - Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático .....	32
4.5. Objectivo 5 - Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real.....	33
5. De que modo as características dos tertulianos influenciam as suas respostas ao questionário .....	35
6. Revisitar as Tertúlias do Montado .....	41
6.1. Tertúlias 2, 5 e 7 - Insucesso das reflorestações e efeito das práticas silvícolas .....	45
6.2. Tertúlias 3 e 4 - Monitorização de dados sobre a distribuição do Montado .....	47
6.3. Tertúlias 6 e 19 - Impacto da gestão do pastoreio.....	48
6.4. Tertúlias 8, 10, 12 e 16 - Medidas de Política .....	50
6.5. Tertúlia 9 - Novas formas de rentabilizar o Montado.....	52
6.6. Tertúlias 11, 13, 20 e 22 - Envelhecimento e mortalidade do Montado .....	54
6.7. Tertúlias 14 e 15 - Cenários de alterações climáticas .....	56
6.8. Tertúlias 18 e 21 - Pagamento das externalidades .....	58
7. Reflexão final.....	60

## 1. Introdução

As Tertúlias do Montado são uma plataforma de diálogo entre todos os interessados no Montado como sistema silvo-pastoril, na região do Alentejo. A iniciativa começou há 8 anos e continua ativa. **Com estas Tertúlias pretendemos a interligação entre o conhecimento científico e empírico.** Com o conhecimento científico procura-se a compreensão organizada e meticulosa da realidade e a generalização dos resultados. Já o conhecimento empírico é muito rico e diverso, englobando tudo o que nos acontece, o que nos capta mais a atenção, os nossos gostos, valores, interesses. Embora não possa ser generalizado, o conhecimento empírico pode e deve ser partilhado. **Pois, enquanto o conhecimento científico é validado pela comunidade científica e publicado, o conhecimento empírico, se não for partilhado, pode desaparecer.**

Nas Tertúlias do Montado procuramos estimular o espírito crítico através da socialização entre investigadores, proprietários, gestores, funcionários de diversas instituições públicas e qualquer pessoa com ligação ao Montado. Nesta socialização há algo que surge para além do conhecimento: **compreensão e confiança.** E esta confiança é fundamental para um olhar mais crítico, especialmente num tempo, como aquele em que vivemos, em que a informação e a desinformação convivem à distância de um clique.

**Nas Tertúlias promovemos a co-construção,** ou seja, olhamos para o mundo em conjunto, partilhamos as nossas interpretações e ideias e, em conjunto, criamos um sentido. Não implica nem exige consenso, podemos concordar que discordamos sobre o sentido final, mas partilhamos o caminho que fazemos até aí. Por exemplo, sobre a regeneração das árvores no Montado: Uns dizem que temos de remover o gado, outros, aumentar a saúde do solo. Outros olham para a topografia do terreno, outros usam protectores para as árvores jovens, outros, a bolota das árvores existentes no local. Quando, em conjunto, explicitámos todas estas ideias, alcançámos uma variedade de perspectivas que poderão complementar, refutar ou reforçar a nossa ideia individual.

A co-construção, no entanto, não é o nosso propósito final. As Tertúlias do Montado ambicionam mais. **Ambicionam promover decisões fundamentadas e ações que possam travar o atual declínio do Montado como sistema silvo-pastoril.** E como é que fazemos isso? Desenhando as Tertúlias para que todos os participantes levem consigo novas ideias, motivação e algo que os faça pensar e repensar. Exploramos o capital científico e a vivência com o Montado como um interesse que não é privado, mas coletivo.

**As Tertúlias são feitas pelas pessoas que as constituem.** Cada pessoa traz algo de diferente. Uma tertúlia não seria a mesma se outras pessoas lá tivessem estado, pois cada tertúlia é única e não replicável. Infelizmente, no início de 2020, devido à pandemia

que vivemos, as Tertúlias presenciais estiveram suspensas. A vontade de recomeçar e reencontrar todos aqueles que fazem das Tertúlias aquilo que elas são era grande.

Contudo, há duas ausências muito sentidas e que deixam saudade, João Claro (ICNF) e Carmo Bica (Rede Rural). Duas individualidades que deixaram a sua marca nas Tertúlias.

O João com o seu grande conhecimento sobre a biodiversidade do Montado ou dos Montados, como costumava lembrar. Sempre preocupado com as mudanças que vivenciou. Nas saídas de campo não esquecia a máquina fotográfica e brindava-nos com imagens que imortalizaram a nossa vivência conjunta. A Carmo Bica, com o seu sorriso constante, observava de fora as Tertúlias do Montado, sempre atenta às possibilidades de divulgar, expandir e interligar. Foi a grande impulsionadora do artigo sobre as Tertúlias editado na Revista da Rede Rural, cujo tema geral foi “Inovação Territorial em Espaços Rurais”, o último número da revista antes da sua partida precoce.

Se é verdade que ninguém é insubstituível no trabalho que desenvolve (embora eu tenha dúvidas), também é verdade que cada um de nós é um ser único e especial. O João Claro e a Carmo Bica foram guardiões do Montado, deixaram a sua marca.

# A ciência por trás das Tertúlias do Montado

As Tertúlias do Montado são uma experiência científica, em que a grande questão que levantamos é: “Será que se colaborarmos para construir conhecimento conseguimos mais facilmente implementar ações concretas?”

**Até 2020 aconteceram 22 Tertúlias co-construídas por 172 tertulianos.** No primeiro semestre de 2022 o número de Tertúlias subiu para 28 e o número de tertulianos actualmente ronda os 200.

Neste percurso, e concretamente em 2019, aplicámos um questionário, **o qual foi respondido por 100 Tertulianos, ou seja, 50% do número total de participantes até ao momento.**

Foto cortesia de Paulo Herbert





## 2. A ciência por trás das Tertúlias do Montado

As Tertúlias do Montado não são as primeiras iniciativas desta natureza que facilito. Em 2014, e ao longo de 2 anos e meio, fiz parte da equipa da iniciativa Tertúlias do Polvo (CCMAR, Universidade do Algarve). Com essa experiência, no final de 2015, propus o início das Tertúlias do Montado ao Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora. A ideia foi acarinhada por diversas colegas e, a partir desse momento, as Tertúlias do Montado tornaram-se numa iniciativa nossa.

Várias pessoas integraram e integram a equipa das Tertúlias do Montado. O David Cruz criou o logótipo. A Teresa Pinto Correia, a Isabel Ferraz de Oliveira e a Elvira Baptista estiveram sempre presentes com uma visão crítica e construtiva. A Catarina Esgalhado criou uma primeira versão dos conteúdos presentes neste documento. A Carla Azeda convenceu vários proprietários e gestores do Montado a darem uma oportunidade às Tertúlias e a Ana Fonseca chegou a liderar uma das saídas de campo.

Muitos tertulianos, intrigados com o funcionamento da iniciativa, perguntam qual é a minha formação. Quando as Tertúlias do Montado começaram, eu era uma leiga sobre o Montado. Hoje já não é assim. Contudo, este meu estatuto inicial de leiga não foi entrave ao início das Tertúlias, porque o conteúdo é da responsabilidade de quem participa. A minha responsabilidade (e especialidade) é a facilitação de uma estrutura de trabalho para alcançar os objetivos pretendidos. Sou investigadora desde 2007, em 2013 finalizei o doutoramento em Ciências do Ambiente. Sempre trabalhei no apoio à decisão para a gestão sustentável de recursos naturais em: estuários, zonas húmidas, pesca, agricultura e o Montado. Como é que é possível? Muito trabalho em equipa, com colegas especialistas em diferentes áreas.

“Mas então, qual é o teu contributo?”, perguntam-me.



Eu facilito o diálogo, pois só assim conseguimos apoiar decisões focadas nos desafios ambientais e nas necessidades sociais e económicas. O facilitador define objetivos, planeia e conduz as sessões (neste caso de cada Tertúlia), ou seja, estrutura, clarifica, questiona e gere o tempo. Após cada Tertúlia, cria valor através do resumo dos pontos principais, que são devolvidos aos participantes

(neste caso os tertulianos). O facilitador segue um código de conduta em que todos os participantes são tratados de maneira igual, evita ao máximo juízos de valor e, mantém um espaço de diálogo seguro e construtivo.

Tal como um biólogo molecular trabalha com técnicas de extração de DNA, eu trabalho com técnicas de dinamização de trabalho em grupo. Como facilitadora aplico metodologias que promovem a compreensão compartilhada dos problemas de sustentabilidade e a junção do conhecimento científico e empírico. Uma dessas metodologias é a criação de uma agenda comum, em que os participantes definem em grupos de trabalho os temas que vão nortear as secções subsequentes. Os grupos são pré-estabelecidos para que a discussão seja mais rica, pois cada elemento do grupo traz conhecimento e preocupações diferentes. Cada Tertuliano tem oportunidade de expor a sua ideia e ouvir as ideias dos restantes. Com esta partilha constrói-se uma ideia comum que pode apoiar a solução para problemas difíceis.

As Tertúlias do Montado são em si uma experiência científica, em que a grande questão é: “Será que se colaborarmos para construir conhecimento conseguimos mais facilmente implementar ações concretas?” Para responder a esta questão aplicamos um método e recolhemos dados. Portanto, as Tertúlias são um campo de experimentação: até 2020 aconteceram 22 Tertúlias co-construídas por 172 tertulianos. No primeiro semestre de 2022 o número de Tertúlias subiu para 28 e número de tertulianos ronda os 200.

Neste percurso, e concretamente em 2019, aplicámos um questionário, o qual foi respondido por 100 Tertulianos, ou seja, 50% do número total de participantes até ao momento. De seguida descrevemos os resultados desta avaliação e finalizaremos este relato com um revisitar sucinto das 22 Tertúlias que decorreram entre 2016 e 2019. As Tertúlias continuam a um passo acelerado e por isso a compilação das Tertúlias que decorreram de 2019 até 2022 terão de ficar para um próximo capítulo desta história.

## O questionário s e os inquiridos

Neste capítulo sistematizo os dados alcançados com a realização do questionário de avaliação da iniciativa.

Os tertulianos são maioritariamente do sexo masculino (cerca de dois terços), 3 em cada 4 têm formação em áreas directa ou indirectamente relacionadas com a agricultura, e a maioria dos proprietários e gestores agrícolas que participaram representam herdades no Alentejo Central. Curiosamente, apesar de apenas um terço dos tertulianos ser mulheres, estas, ao longo dos quatro anos de Tertúlias do montado foram mais participativas.

Fotos cortesia de Carolina Velloso (em sala) e João Claro (no campo)



### 3. O impacto que as Tertúlias do Montado tiveram nos tertulianos

Para avaliar este impacto, recolhemos a perspetiva dos tertulianos através de um questionário de forma assistida por um entrevistador (83%). O questionário foi respondido principalmente por telefone ou *online* (através das plataformas Zoom e Skype). Em situações particulares recolhemos as respostas por email ou pessoalmente.

**Do total de 172 tertulianos (em 2020), 100 reponderam ao questionário, o que representou uma amostragem de 58% da população total naquela altura.**

#### 3.1. Metodologia e características dos inquiridos

A maioria dos tertulianos inquiridos foram homens (66%), proprietários ou gestores de montado (Tabela 1). Note-se que apesar das mulheres serem apenas 33% dos inquiridos, estas foram mais participativas, sendo que, em média, cada mulher participou em 6 Tertúlias, enquanto que cada homem participou apenas em 4 (Tabela 1). A idade mais frequente dos tertulianos inquiridos situa-se entre os 40 e os 59 anos (figura 1).

Tabela 1: Género e ocupação dos tertulianos que participaram no estudo

	Gestores e proprietários de Montado	Organizações	Administração Pública	Investigadores	Total
Mulheres	12	5	3	14	34
Homens	42	2	10	12	66
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

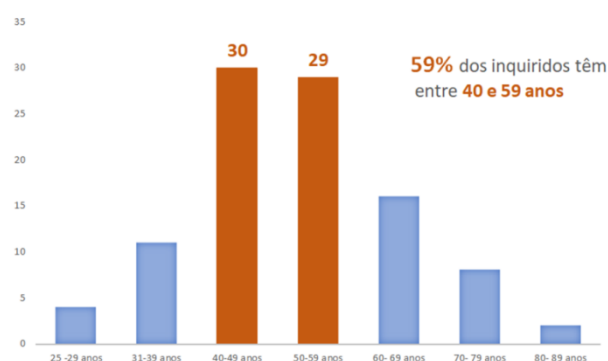


Figura 1: Idades dos inquiridos.

O grau de escolaridade dos tertulianos é elevado: **28% são doutorados e 55% são licenciados.**

É grande a variedade das áreas de formação dos tertulianos, indo da Medicina às Humanidades, passando pela Economia e Gestão. No entanto, **77% dos inquiridos** possuem formação em áreas directa ou indirectamente relacionadas com a agricultura e recursos naturais, como a agronomia, produção animal, zootecnia, ciência dos alimentos, biologia, geografia, estudo da paisagem e engenharia florestal (Figura 2).

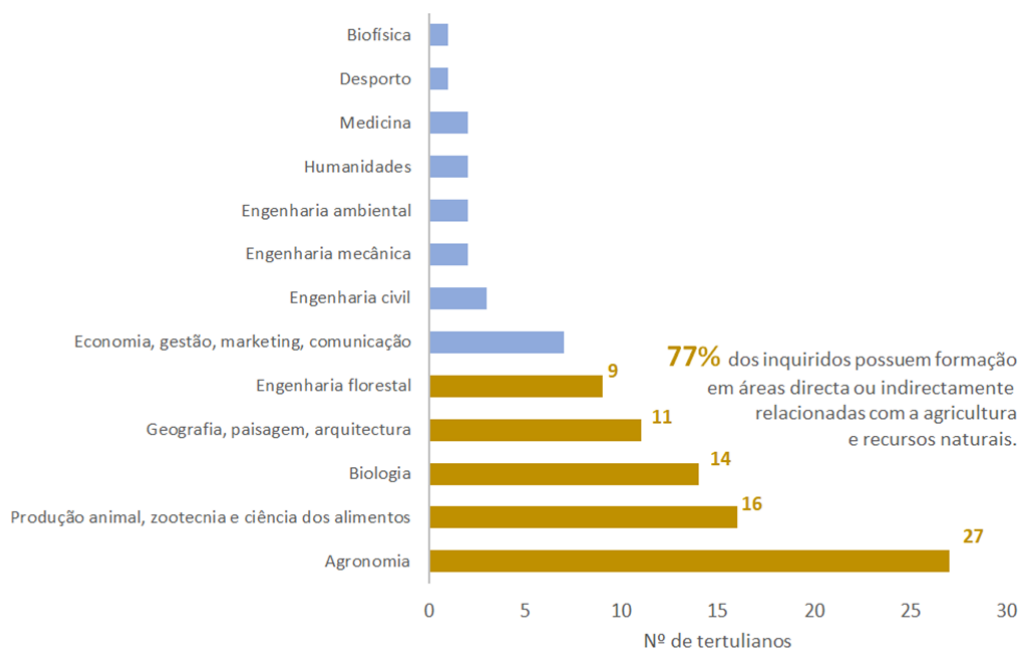


Figura 2: Áreas de formação dos inquiridos

A amostra inclui tertulianos que deram início à participação em anos distintos (Tabela 2). Além disso, o questionário foi feito tanto ao tertuliano que participou apenas numa tertúlia como aos que, praticamente, estiveram presentes em todas as sessões (Figura 3).

Tabela 2: Número de participantes por ano

	2016	2017	2018	2019
Nº de	<b>42</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>11</b>

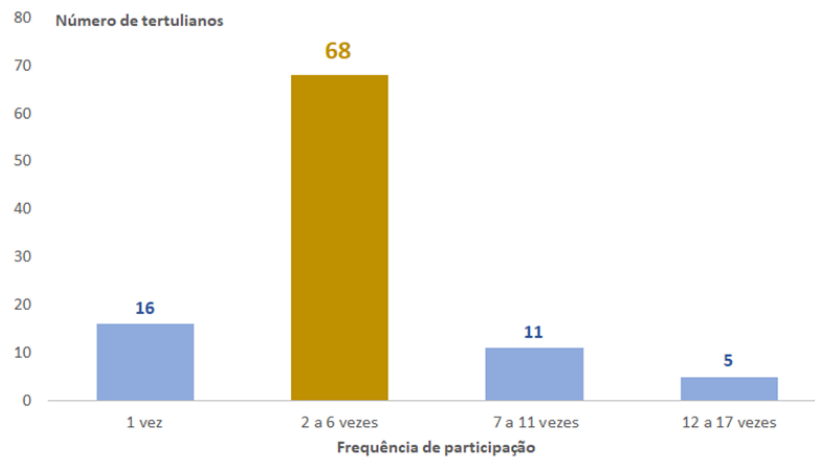


Figura 3: Frequência de participação

**A falta de disponibilidade, devido à sobreposição com outros compromissos, foi a razão mais frequente que os tertulianos indicaram para não participarem nas restantes sessões (Figura 4).**

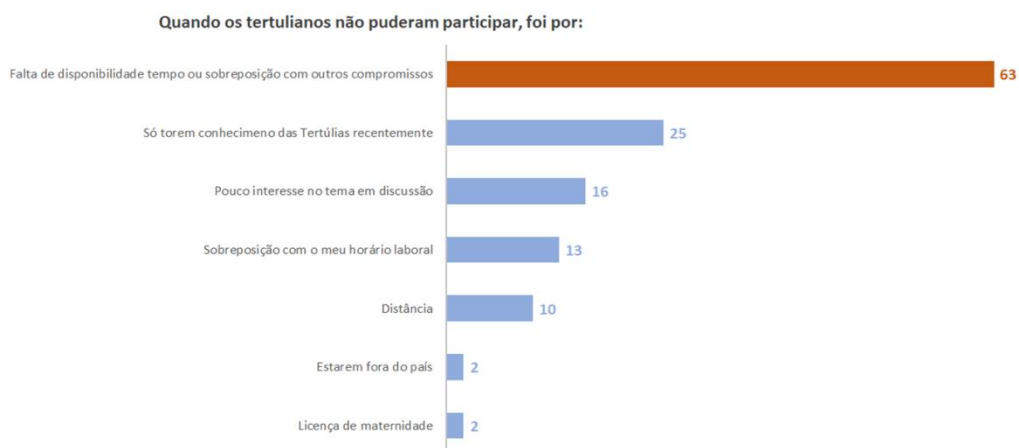
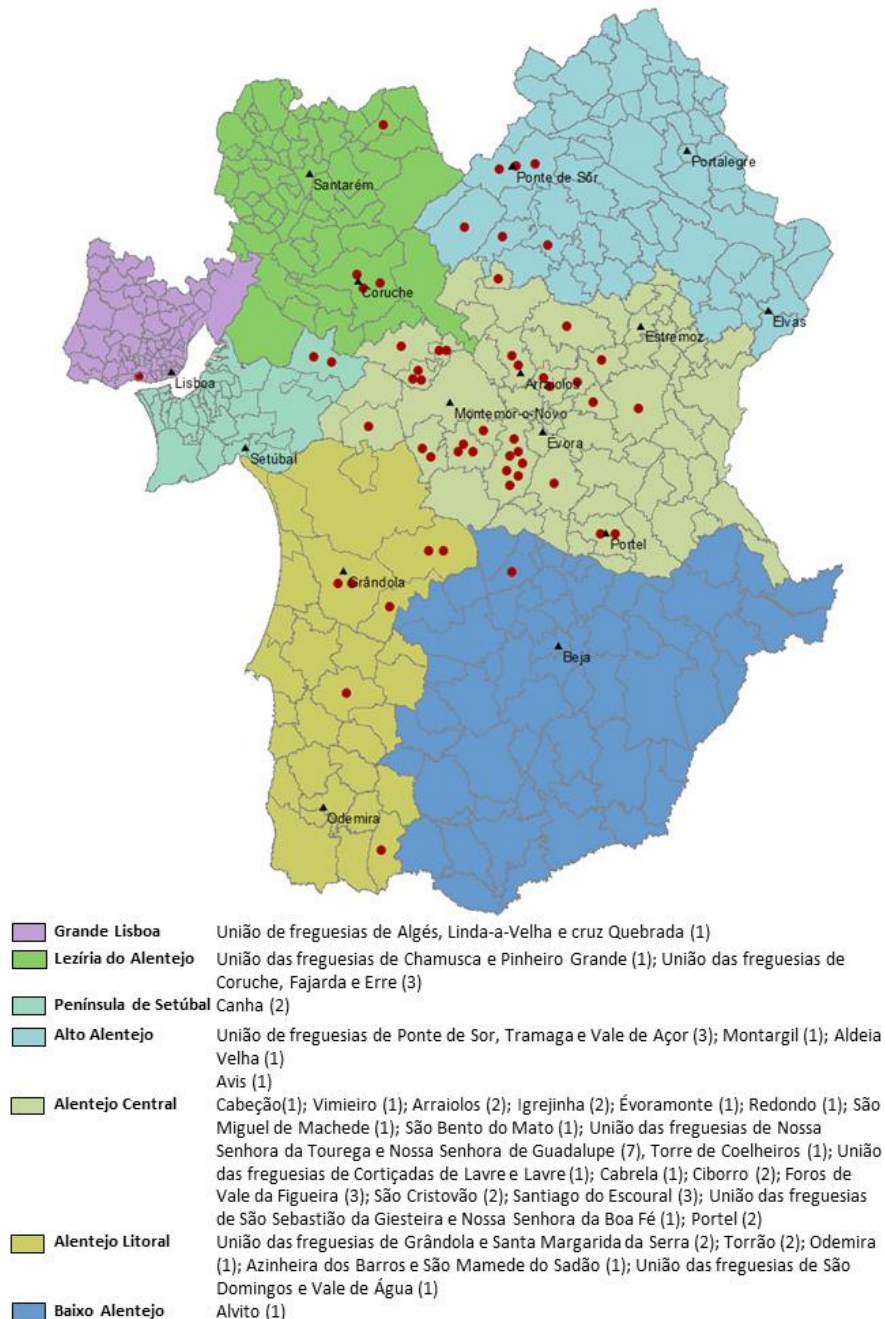


Figura 4: Resposta à pergunta: “...que razões explicam a sua ausência nas sessões em que não esteve presente?”

Sendo o Montado a razão de existência das Tertúlias, é interessante percebermos a distribuição das herdades cujos proprietários ou gestores participaram. Assim, na figura 5 verificamos que a maioria se localiza no Alentejo Central e em termos de área cerca de 20 000 hectares poderão estar representados<sup>1</sup>.



**Figura 5: Localização das herdades representadas pelos proprietários ou gestores de Montado inquiridos.**

<sup>1</sup> Dos 57 proprietários ou gestores de Montado apenas 26 reportou a localização e área de Montado que representam. Os valores obtidos perfazem cerca de 1000 hectares, considerando a área média das 26 herdades (ou seja 373 hectares/herdade) teríamos um total de 21 249 hectares. Considerando a mediana (ou seja 300 hectares/herdade) teríamos 18 986 hectares.

## Como é que os tertulianos definem as Tertúlias

É diversa a forma como os tertulianos vêm as Tertúlias. A maioria descreve a iniciativa como um espaço de partilha e conexão de conhecimento que pode resolver problemas práticos com bons resultados. No entanto, há tertulianos que a descrevem como um fórum de discussão que por vezes pode conduzir a um enviesamento de opiniões. E tal como foram diversas as opiniões sobre a tertúlia, também a palavra diversidade foi a mais usada pelos tertulianos ao descreverem e definirem as Tertúlias.

Fotos cortesia de Carolina Velloso, Câmara Municipal de Ponte de Sor (em sala) e João Claro (no campo)





### 3.2. Como é que os tertulianos definem as Tertúlias?

**63% dos tertulianos inquiridos consideraram que as Tertúlias são uma iniciativa sem paralelo.** Os restantes referiram que já tinham participado em iniciativas semelhantes, comparando as Tertúlias a eventos como fóruns de discussão, seminários, conferências ou palestras.

Todos os inquiridos deram a sua definição do que, para eles, são as Tertúlias. Seleccionámos duas definições que nos parecem ilustrar a variedade de percepções sobre o que são as Tertúlias:

- a definição de **um dos 63 tertulianos que consideram as Tertúlias como uma iniciativa única** - *“Partilha ótima entre produtores, com um sentido prático do terreno e das questões e problemas diários, com o conhecimento teórico dos investigadores e de questões que são partilhadas relativamente a estes problemas. É uma conexão de conhecimento muito interessante. E quanto mais estreita a relação entre produtores e investigadores, melhores os resultados.”* (descrição por parte de um proprietário)
- outra de **um dos 37 que consideram as Tertúlias uma iniciativa similar a outras em que já participaram**: *“Entendo que é um bom fórum de discussão das temáticas ligadas ao montado, embora por vezes as metodologias participativas possam levar a um enviesamento das opiniões. Eu acho que às vezes as pessoas emitem opiniões porque vão atrás das outras e muitas vezes as opiniões que são emitidas não são representativas de tudo aquilo que é, portanto, as opiniões não só das pessoas, mas dos técnicos também ligados à gestão do montado”* (descrição por parte da administração pública)

#### Quais as palavras mais frequentes nas definições/descrições dos tertulianos?

Comparando as descrições obtidas por partes dos tertulianos, construímos a figura 6, que revela as palavras mais frequentes nessas descrições. **Destacamos a referência ao nosso Montado** que indica um sentido de apropriação colectiva, no qual as Tertúlias e os seus participantes estão integrados.



Figura 6: Palavras mais repetidas entre as 100 definições do que são as Tertúlias do Montado, as palavras maiores foram repetidas 47 vezes e as mais pequenas 5 vezes.

## Que impactos tiveram as Tertúlias

De um modo geral podemos afirmar que as Tertúlias tiveram um impacto muito positivo e satisfatório nos tertulianos, pois mais de 90% dos participantes disse estar satisfeito ou mesmo muito satisfeito com as Tertúlias, e quase todos (98%) recomendariam esta iniciativa a outros. A grande maioria dos participantes (90%) afirmou que as Tertúlias lhes ouxeram novo conhecimento, perspetivas diferentes e quase metade (45%) disse que as Tertúlias os ajudaram a implementar ações concretas no Montado. E 4 em cada 5 dos inquiridos considerou que era muito provável (24%) ou provável (54%) que as Tertúlias contribuíssem para resolver os problemas atuais dos montados.

Quando questionados sobre os aspetos que mais tinham gostado, os tertulianos salientaram o formato e a forma como foram organizadas as Tertúlias. Mas a abordagem participativa e a possibilidade de poderem participar num diálogo organizado, mas ao mesmo tempo flexível, também foram elementos, segundo os participantes, decisivos para que as Tertúlias sejam uma iniciativa de sucesso. 70% dos inquiridos não apontou nenhum ponto que pudesse ser melhorado ou mesmo eliminado.

Para os tertulianos, as Tertúlias do Montado trouxeram-lhes **mais conhecimento, novas perspetivas, novas competências assim como ações concretas e soluções para os problemas do Montado**. Para além disso, as Tertúlias trouxeram **motivação, assim como novos contactos, oportunidades e um sentimento de pertença e partilha**.

Foto cortesia de Cristina Ferreira



### 3.3. As características das Tertúlias mais e menos apreciadas

Quando inquiridos sobre quais as três características que mais tinham apreciado nas Tertúlias, os tertulianos responderam ter sido **o formato e organização**.

A abordagem participativa, a possibilidade de um diálogo organizado e ao mesmo tempo flexível foram outros elementos bastante referidos nas respostas.

Na tabela 3 apresentamos alguns detalhes sobre as respostas dadas e os elementos mais frequentemente referidos.

Tabela 3: Detalhes sobre os elementos preferidos identificados pelos inquiridos.

Pontos fortes	Referências a esses pontos fortes	Citações
<b>FORMATO / ORGANIZAÇÃO</b>	<b>14</b>	“O interesse/ o facto de serem escolhidos pelos participantes das tertúlias. Não era um tema escolhido pelas pessoas que organizam, mas sim pelas participantes.” “O que se gosta mais é aquele ambiente participativo que se cria em que é fácil a transmissão de conhecimentos, uns mais teóricos da parte da investigação, outros mais práticos dos agricultores e proprietários que lá estavam.” “O ser muito claro, relativamente ao tema que se está a discutir, de maneira a não se dispersar.” “Modelo em si, das reuniões e da forma como eram orientadas. Modelo fora do normal e muito interessante.”
<b>COOPERAÇÃO/ DEBATE / DIÁLOGO/ PARTILHA</b>	<b>12</b>	“Partilha de experiências. O que resulta e não resulta. (...) Partilha com as pessoas que já experimentaram várias abordagens, ganhando tempo com partilha de soluções e abordagens.”
<b>AS PESSOAS/ JOVIALIDADE</b>	<b>6</b>	“Também a Juventude - a idade média em coisas que eu participei noutros tempos sobre montado, a idade média das pessoas era normalmente igual ou superior à do sobreiro. [...] ponto de vista de investigadores, gente nova a mexer nisto é uma lufada de ar fresco”
<b>DIVERSIDADE</b>	<b>6</b>	“(…) as tertúlias não se focarem em assuntos particulares e sim no todo dos problemas relativos ao montado. E as diversas perspetivas e diferentes remunerações dentro do montado (...)”
<b>ABERTURA/ INFORMALIDADE</b>	<b>5</b>	“As visitas de campo, onde se aprende mais. Ver na prática. E a troca de experiências com outras pessoas.”; “Foi as visitas de campo (...) Acho que nós em sala dispersamos mais, no campo, há uma pessoa que fala, nós ouvimos, discutimos pouco.”
<b>VISITAS/FORMAÇÃO SOBRE SANIDADE NO MONTADO</b>	<b>4</b>	“ Foi o convite a especialistas. É de longe a maior mais-valia das tertúlias, podendo ou não se concordar inteiramente com o que eles dizem, mas é essa a mais-valia.”; “De ouvir o Prof. Lima santos”; “Investigação da Margarida Bairrão”

No questionário fizemos também uma questão específica, com a qual quisemos avaliar o **formato e a organização das Tertúlias do Montado**.

Como tal, na figura 7, verificamos que a avaliação da capacidade de organização e mediação, informação disponibilizada, divulgação e contactos com os participantes é muito boa ou boa para a grande maioria dos inquiridos

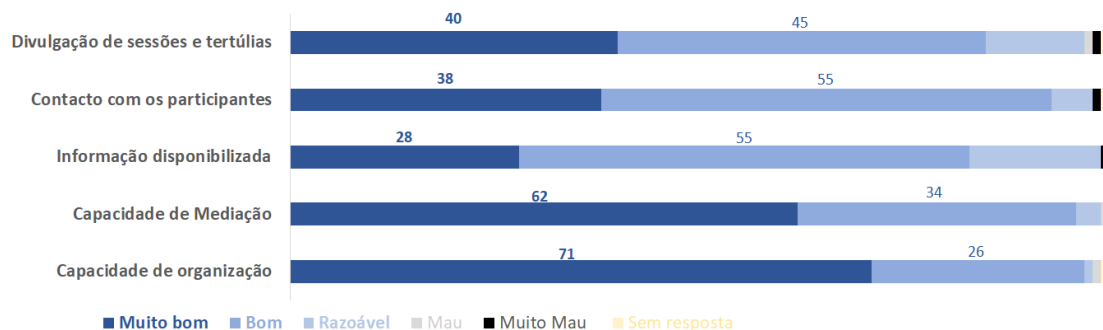


Figura 7: Avaliação da componente metodológica e de organização das Tertúlias do Montado.

Na tabela 4 apresentamos os detalhes sobre as características a eliminar ou a melhorar. **70% dos inquiridos não apontou nenhum ponto que pudesse ser melhorado ou mesmo eliminado.**

Dos 30% que apontaram:

- **6 inquiridos** referiram a necessidade de eliminar a divagação em termos de assuntos, falta de conclusões e ou ações concretas.
- **5 inquiridos** consideram que alguns assuntos foram tratados com superficialidade e que a informalidade é excessiva.
- **3 inquiridos** referiram a existência de demasiados assuntos numa só sessão.
- **3 inquiridos** consideraram a frequência e horário desadequados, tal como a dimensão dos grupos de trabalho.

Tabela 4: Factores a eliminar ou a melhorar identificados pelos inquiridos.

Factores a melhorar e a eliminar	Referências a esses factores	Citações
<b>DIVAGAÇÃO</b>	<b>6</b>	<p>“No caso da tertúlia que fui acho que o âmbito da discussão se calhar não foi bem centrado. Era muito diverso mesa a mesa, as interpretações do que havia para fazer pareceram-me muito que foram diferentes de mesa a mesa. Isso pode ser sido deliberado, por quem organizou, mas então é preciso alguém que pegue nisso no fim, ou pode não ter sido deliberado, e foi demasiado lato e isso prejudica porque depois há um sentimento de pouca conclusão ou pouca utilidade no fim.”</p> <p>“Dá como opções de concretização, um projeto de investigação ou uma força de pressão (mais política), ou maneira de monitorizar. A conversa pela conversa deve ser eliminada”</p>
<b>SUPERFICIALIDADE/ INFORMALIDADE</b>	<b>5</b>	<p>“Superficialmente tem o interesse de abordagem dos problemas, mas depois a maneira de tratar dos problemas e de chegar a conclusões é demasiado superficial e muito pouco substantiva. São demasiado informais e não podem ser tão gerais. O tempo de falar quase telegráfico, não é maneira de tratar destes problemas.”</p>
<b>DEMASIADOS ASSUNTOS NUMA SÓ SESSÃO</b>	<b>4</b>	<p>“Às vezes são muitos assuntos a abordar em pouco espaço de tempo e não se consegue aprofundar tanto. “</p> <p>“Falta do momento de debate a tempo ajustado aos temas.”</p>
<b>FREQUÊNCIA/HORÁRIO</b>	<b>3</b>	<p>“Muitas tertúlias num ano só. as pessoas não têm tempo para ir.” “O horário é difícil”</p>
<b>GRUPOS DE TRABALHO GRANDES</b>	<b>3</b>	<p>“Às vezes é muito pouco tempo e quando é muita gente numa mesa é difícil conseguir trocar ideias e recolher informação sobre todos os pontos.”</p>
<b>OUTROS (Com apenas uma referência)</b>	<b>1</b>	<p>“Últimas sessões focadas apenas na gestão prática do montado, perdendo-se um pouco a diversidade das temáticas.”</p> <p>“Não insistir tanto no tema solo.”</p> <p>“Tertúlias ao fim de semana.”</p> <p>“Ausência do poder local e dos intermediários (compradores de cortiça, tiradores de cortiça, tratoristas...)”</p> <p>“Eliminar atrasos.”</p> <p>“Tentar controlar a intervenção de algumas pessoas que tentam dominar as sessões.”</p> <p>“Demasiado tempo de exposição dos investigadores”</p> <p>“Assegurar o conhecimento técnico na sala para esclarecer as questões”</p> <p>Às vezes falta definição ou separação entre o que é um projeto ou experiências que as pessoas têm, as crenças das pessoas e o que é científico. Às vezes é preciso essa clareza, entre o que é científico e o que não é científico.”</p>

### 3.4. Recomendações feitas pelos tertulianos

Os inquiridos foram convidados a deixar recomendações para o futuro (tabela 5).

25 dos inquiridos não identificaram nenhuma recomendação, e dois apontaram que a iniciativa deve continuar.

Existe um grupo de recomendações em que identificamos direções opostas, nomeadamente ao nível do período de ocorrência das Tertúlias (tertúlias ao fim de semana sim e não), duração (ex. mais curtas, mais longas) e frequência (mais frequentes e menos frequentes).

No que diz respeito ao tipo de conhecimento partilhado nas Tertúlias, também houve recomendações em sentidos opostos: 5 inquiridos referiram a necessidade de mais conhecimento científico, enquanto 2 dos inquiridos pediram mais conhecimento prático (empírico). Escolhemos duas citações para o exemplificar:

- *“... aquilo que se discute, cada qual vem com a sua ideia, e sobretudo a variabilidade é gigantesca e as suas situações não são discutidas com rigor académico. Falta mais poder académico. A opinião é sempre subjetiva, o que resulta para uns não resulta para todos.”* - Citação de proprietário de montado que participou em 2 tertúlias.
- *“A investigação foca-se muito em si própria e não tende a olhar para as questões práticas dos produtores e da realidade do montado. É necessário mais dados práticos e a investigação precisa desse lado prático também.”* - Citação de proprietário de montado que participou em 3 Tertúlias.

**As recomendações mais coerentes e frequentes estão descritas na Tabela 5.**

Tabela 5: Recomendações mais coerentes e frequentes

	REFERÊNCIAS
<b>Ir a locais diferentes</b>	9
<b>Mais pessoas a participar nas tertúlias</b>	7
<b>Mais visitas de campo</b>	5
<b>Garantir a existência de trabalho de grupo em todas as Tertúlias e com tempo suficiente para a discussão</b>	4
<b>Melhorar a divulgação da iniciativa</b>	4
<b>Aumentar a interação entre participantes durante as tertúlias e eventualmente fora delas</b>	3
<b>Maior intervenção política</b>	3
<b>Maior rapidez na elaboração dos relatórios das sessões</b>	2
<b>Maior foco</b>	2

Ainda no contexto das recomendações, perguntámos aos inquiridos se consideravam que se poderiam incluir mais grupos, cuja participação nas Tertúlias seria importante. Cerca de metade dos inquiridos considera que há grupos que deveriam participar nas Tertúlias, os quais estão listados na figura 8.



Figura 8: Grupos considerados pouco representados nas Tertúlias do Montado.

### 3.5. Nível de satisfação com as Tertúlias do Montado

Como se pode verificar na figura 9 a satisfação com a iniciativa é elevada e transversal;

**Mais de 90% dos inquiridos está satisfeito ou muito satisfeito** (figura 9) e

**98%** dos inquiridos provavelmente recomendaria a iniciativa a outros.

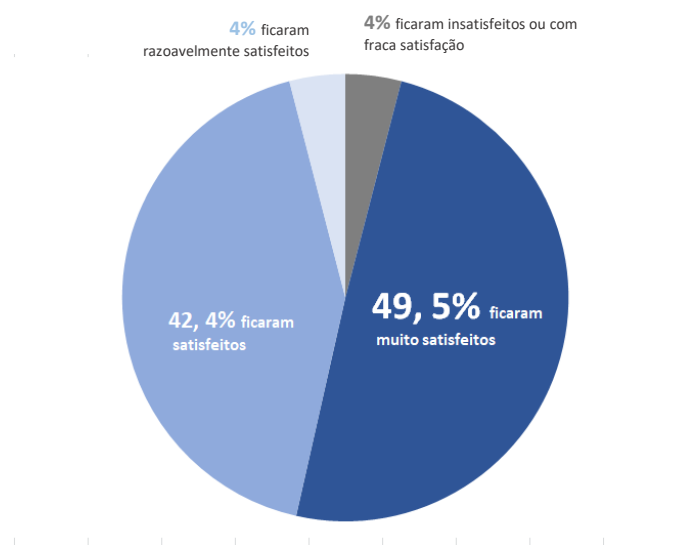


Figura 9: Nível de satisfação com as Tertúlias

### 3.6. Benefícios alcançados pela participação nas Tertúlias

Na tabela 6 juntamos as citações que esclarecem os benefícios que os inquiridos afirmaram terem sido trazidos pelas Tertúlias.

**Os benefícios mais frequentes foram:**

- Conhecimento
- Novas perspectivas
- Ações concretas e soluções
- Motivação
- Novos contactos e oportunidades
- Novas competências
- Sentimento de pertença e partilha



Apenas um dos inquiridos considerou que nada de substancial foi alcançado. De referir que este inquirido participou em apenas uma tertúlia.

Tabela 6: Benefícios das Tertúlias identificados pelos tertulianos.

<b>Benefícios</b>	<b>Referências a esses benefícios</b>	<b>Citações</b>
<b>CONHECIMENTO</b>	<b>33</b>	“..porque juntam vários setores ligados ao montado, desde o conhecimento científico ao conhecimento empírico e em parte a legislação ...”; “Um conhecimento, uma conceção construída - o conhecimento construído pela participação de inúmeras cabeças, inúmeros pensantes”
<b>NOVAS PERSPECTIVAS/VALORES/ PERCEPÇÕES</b>	<b>26</b>	“Ver as matérias ligadas ao montado por outro prisma e outros olhos, uma vez que acabamos por ter visões diferentes das pessoas que participam nas tertúlias.”; “A complexidade dos problemas que envolvem a mortalidade das árvores”; “Alertou para temas que não estava alerta o suficiente.”
<b>AÇÕES CONCRETAS/ SOLUÇÕES/AICANCE DE OBJECTIVOS PRÉ-DEFINIDOS</b>	<b>15</b>	“Ideias para aplicar na minha gestão”; “Permitiu-me envolver também na elaboração da proposta que está a ser feita de medidas agro-ambientais baseadas em resultados a ser proposto para o próximo quadro comunitário”; “Consegui divulgar o Eco Montado, o projeto tem que ser divulgado e as tertúlias foi um veículo para o fazer, de uma forma muito mais fácil porque já tem um público criado”;
<b>MOTIVAÇÃO/INSPIRAÇÃO /INOVAÇÃO/ VISÃO</b>	<b>12</b>	“... Ir às tertúlias motiva-me para tentar melhorar a parte do montado”; “Visão ampla do Montado, consegui abrir mais o espírito da importância do Montado” “Formar bases de visão de futuro.”
<b>NOVOS CONTACTOS/ OPORTUNIDADES</b>	<b>11</b>	“Falar com proprietários que nunca teria falado.”; “Conhecer investigadores”; “Conhecer também melhor as pessoas, que não conheço pessoalmente, que estão envolvidas...”
<b>MAIS COMPETÊNCIAS/REFLEXÃO</b>	<b>10</b>	“Espírito mais crítico sobre os trabalhos realizados no campo”; “Ficar a saber mais sobre outras áreas de investigação, como a sanidade, em relação ao solo. Abri os olhos ao nível da formação científica, outra visão é que faz com que eu seja menos tímida, faz com que fale com pessoas que se calhar nunca falaria.”
<b>SENTIMENTO DE PERTENÇA/PARTILHA</b>	<b>9</b>	“Perceber que é uma preocupação comum e é um tema de partilha.”
<b>OUTROS (Com apenas uma referência)</b>	<b>1</b>	“Novos amigos”; “Conversa muito franca e aberta”; “Ambiente agradável”; “Por enquanto não atingiu nada substancial”

Para termos uma ideia da proporção de benefícios identificados, os inquiridos selecionaram até 6 benefícios alcançados nas Tertúlias do Montado (figura 10). Estes resultados mostram que **90% dos inquiridos dizem ter alcançado novo conhecimento e contactos. 45% dos inquiridos disseram que as Tertúlias os ajudaram a implementar algumas ações concretas.**

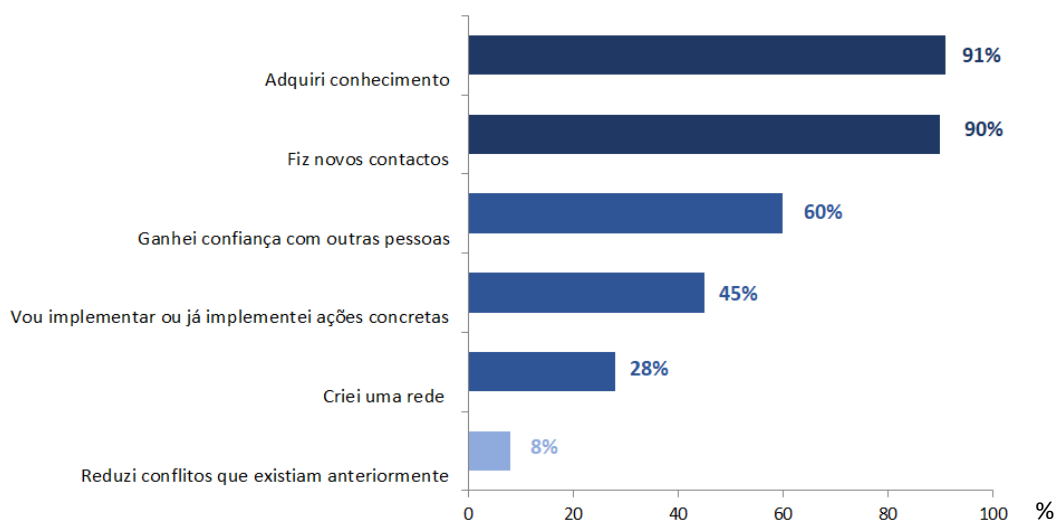


Figura 10: Respostas obtidas quando os inquiridos foram convidados a selecionar de uma lista de 6 resultados possíveis das Tertúlias do Montado.

Algumas destas ações decorrentes da participação nas Tertúlias do Montado, que os participantes mencionaram, estão detalhadas na tabela 7.

Tabela 7: Ações efetuadas ou planeadas devido à participação nas Tertúlias do Montado.

AÇÕES INICIADAS	CITAÇÕES (EXEMPLOS)
AÇÕES DE GESTÃO	<p>“Estou a fazer experiências com micorrizas e matéria orgânica e algas a aplicar a árvores mais fracas e árvores novas. Outro projecto prende-se com tentar reforçar o vigor vegetal dos sobreiros.”</p> <p>“Já levei colegas e fazemos uma série de coisas que aprendemos nas tertúlias, a nível de insetos, solo, cogumelos.”</p> <p>“Um grupo de agricultores de Ponte de Sor, contactaram-me depois das tertúlias, que pediram a minha ajuda para lá ir ver, agora estou à espera do resultado de uma análise. Portanto está formado o embrião de uma ligação direta com este grupo.”</p> <p>“...não faço movimentação com grades, apendi nas tertúlias...”</p>
INTEGRAÇÃO EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO	<p>“Nasceu a partir das tertúlias do montado, convidaram-me para um grupo que está a estudar algumas possíveis medidas agro-ambientais diretamente relacionadas com o montado.”</p>

Também quisemos saber qual a percepção dos inquiridos sobre o impacto das Tertúlias no estado atual do Montado. Para tal perguntámos qual era a probabilidade das Tertúlias contribuírem para resolver os problemas atuais do montado, e se o estado do Montado teria alguma diferença caso não existissem Tertúlias. **78 dos inquiridos considera provável (24 muito provável e 54 provável) que as Tertúlias contribuam para resolver os problemas atuais dos montados** (Figura 11).

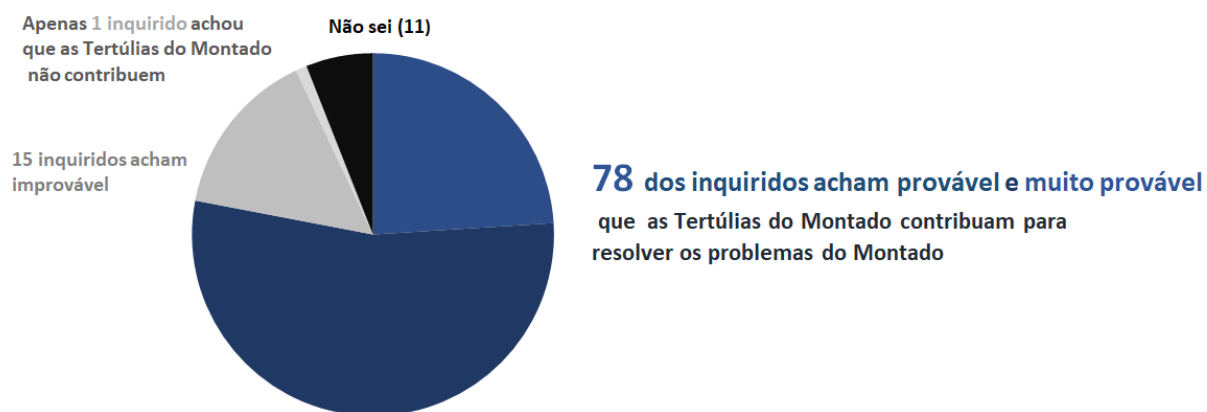


Figura 11: Resposta à pergunta: “Qual é a probabilidade das Tertúlias do Montado contribuir para resolver os problemas atuais dos montados?”

Quando perguntámos se haveria diferença na situação do Montado se as Tertúlias não existissem, **32% dos inquiridos responderam que sim, a situação seria diferente ou muito diferente e 50% responderam que sem as Tertúlias a situação seria igual ou similar** (figura 12).

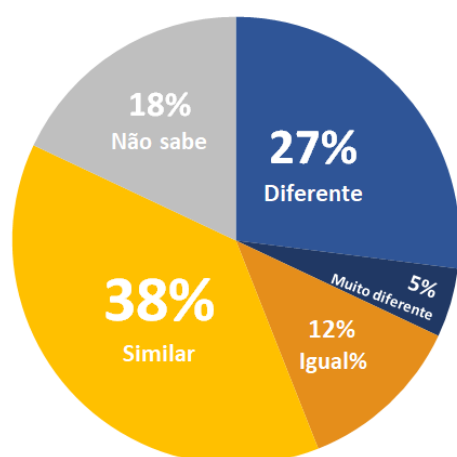


Figura 12: Resposta à pergunta: “Se as Tertúlias do Montado não existissem como seria a situação do montado atualmente?”

## A ciência por trás das Tertúlias – parte II

Pretendíamos atingir 5 objetivos com os métodos de co-construção de conhecimento que usámos nas Tertúlias do Montado. Estes 5 objetivos foram avaliados de 1 a 5 pelos participantes:

1. Alcançar uma perceção conjunta do problema em análise.
2. A análise e a discussão são amplas, em oposição a uma análise focada numa perspetiva do problema.
3. A interação entre participantes com perspetivas diferentes é alcançada e decorre de forma ágil e construtiva.
4. Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático (empírico).
5. Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real.

Todos os objetivos foram atingidos de uma forma satisfatória, sendo que o objetivo que teve a pontuação mais alta (3,9 em 5) foi o 3, ou seja, as Tertúlias permitiram uma interação ágil e construtiva entre participantes com perspetivas diferentes. Já o objetivo que teve a pontuação mais baixa foi o 2, enfatizando a falta de conhecimento especializado, embora as discussões tivessem sido amplas e abrangentes.

Foto cortesia de Cristina Ferreira



## 4. A ciência por trás das Tertúlias parte II

Para além de ter como objectivo perceber como é que os participantes avaliaram a iniciativa, o questionário também pretendeu testar a abordagem metodológica. Assim, os inquiridos classificaram, com uma pontuação de **1 a 5**, uma série de frases, as quais caracterizam os 5 objetivos que pretendemos alcançar com métodos de co-construção de conhecimento, nomeadamente:

- 1- **Alcançar uma perceção conjunta do problema em análise**, ou seja, que o problema é formulado conjuntamente e todos estão envolvidos (figura 13).
- 2- **A análise e discussão é ampla, em oposição a uma análise focada numa perspetiva do problema** (figura 14).
- 3- **A interação entre participantes com perspetivas diferentes é alcançada e decorre de forma ágil e construtiva** (figura 15).
- 4- **Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático (empírico)** (figura 16).
- 5- **Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real** (figura 17).

Em todos os objectivos classificaram-se as frases descritas com uma **pontuação de 1 a 5**, onde:

- Concordo plenamente – **5**
- Concordo – **4**
- Concordo parcialmente - **3**
- Discordo – **2**
- Discordo plenamente - **1**

#### 4.1. Objectivo 1 - Alcançar uma percepção conjunta do problema em análise

Acrescentou-se também a opção “Não sei/Tenho dúvidas”, e houve quem não tivesse classificado algumas das frases (“Sem resposta”).

A pontuação final deste objectivo foi de **3.8**. Ou seja, os participantes consideram que, de um modo geral, a abordagem utilizada nas Tertúlias do Montado permitiu, de forma satisfatória, alcançar uma percepção conjunta dos problemas e, conseqüentemente, a co-construção dos problemas que afectam o montado.

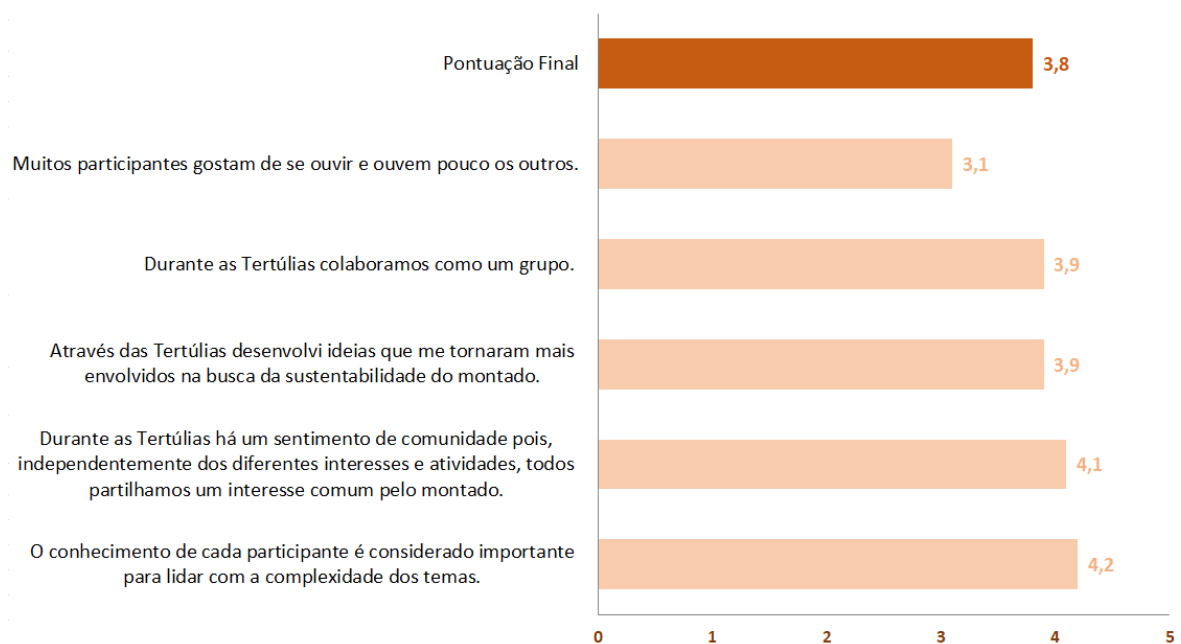


Figura 13: Pontuação das frases referentes à capacidade de se alcançar uma percepção conjunta do problema em análise

4.2. Objectivo 2 - A análise e discussão é ampla, em oposição a uma análise focada numa perspectiva do problema.

Este foi o objectivo que alcançou a pontuação mais baixa (**2.9**), enfatizando que embora as discussões sejam amplas e abrangentes, há falta de conhecimento especializado (Figura 14). Este resultado talvez seja consequência do facto deste objectivo estar dependente do número e tipo de tertulianos que participam em cada uma das sessões.

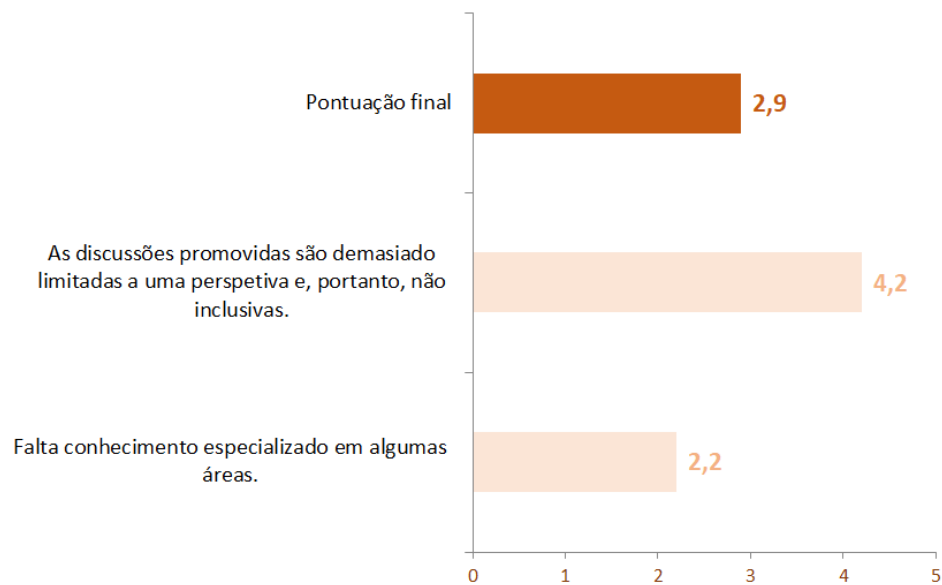


Figura 14: Pontuação das frases referentes a capacidade de análise/discussão ampla em oposição a uma análise focada numa perspectiva do problema.

#### 4.3. Objectivo 3 - A interação entre participantes com perspetivas diferentes é alcançada e decorre de forma ágil e construtiva

Este objectivo alcançou a 2ª pontuação mais alta (**3,9**). Segundo os inquiridos, as Tertúlias permitiram, de forma satisfatória, a interação ágil e construtiva entre participantes com perspetivas diferentes (Figura 15).

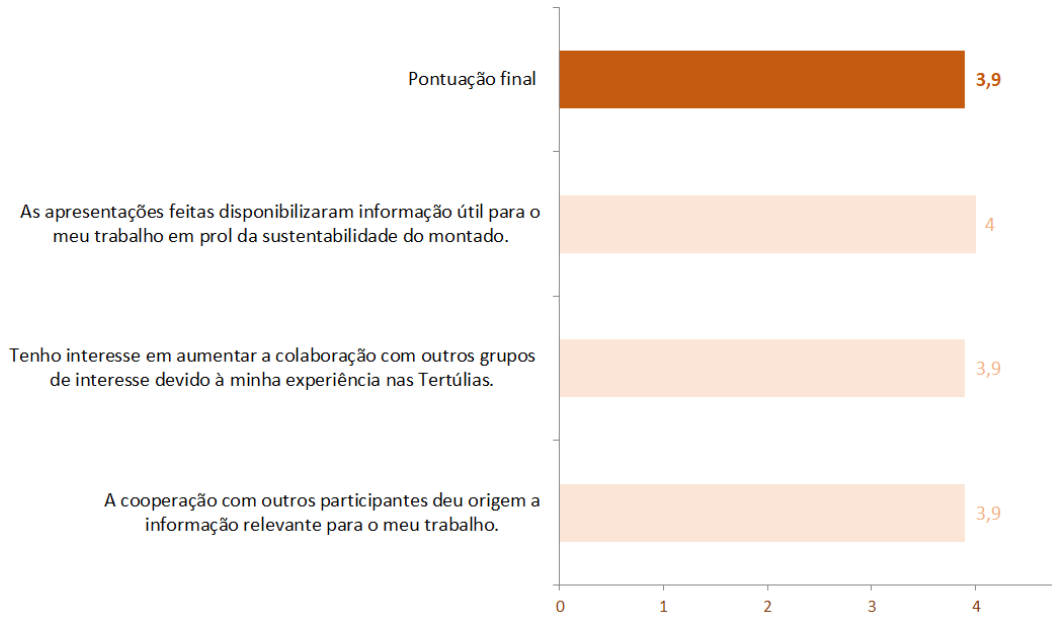


Figura 15: Pontuação das frases referentes a interação entre participantes com perspetivas diferentes ser alcançada e decorrer de forma ágil e construtiva.



#### 4.4. Objectivo 4 - Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático

A pontuação do quarto objetivo foi de **3.67**, ou seja, a abordagem está a permitir, de forma satisfatória, discutir diferentes formatos de conhecimentos e a sua integração (figura 16). No entanto, há possibilidade de melhoria na gestão do tempo, ou seja, que a sessão decorra no tempo previsto e que exista tempo para os diferentes momentos.

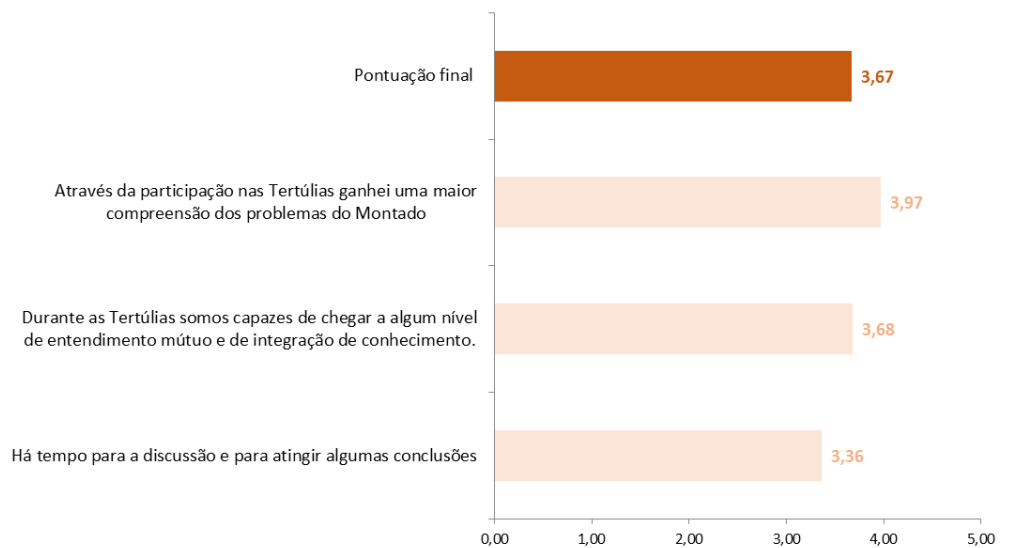


Figura 16: Pontuações das frases referentes à interação e capacidade dos participantes relacionarem conhecimento científico e prático (empírico).

#### 4.5. Objectivo 5 - Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real

Por fim, a capacidade que as Tertúlias tiveram de encorajar os tertulianos a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real, **obteve a pontuação mais elevada (3,92)** (figura 17).

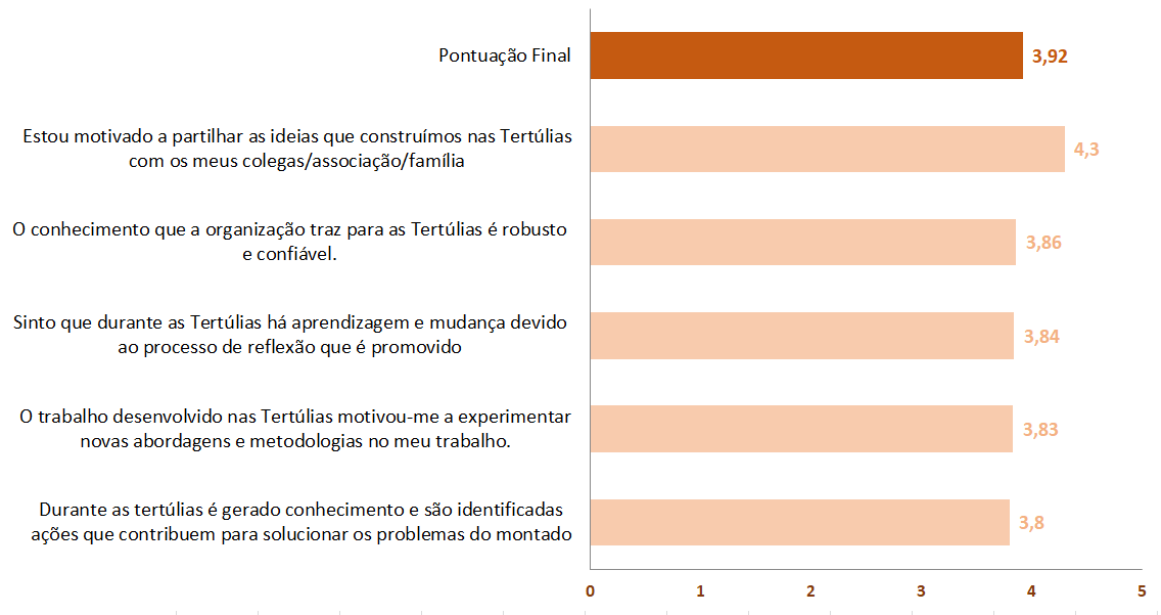


Figura 17: Pontuação das frases referente à motivação dos participantes a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real.

## De que modo as características dos tertulianos influenciam as suas respostas ao questionário

Quisemos perceber se havia alguma relação entre as características dos inquiridos (ocupação, se eram participantes ocasionais ou regulares, se eram positivistas ou pós-positivistas, etc.) e as respostas que deram ao inquérito.

E concluímos que:

1. Não havia diferenças com significância estatística entre as respostas dadas pelos tertulianos consoante a sua ocupação
2. Quem frequentou mais Tertúlias, compreende melhor a natureza das Tertúlias e alcança mais resultados desse investimento.
3. É mais provável encontrar tertulianos muito satisfeitos com as Tertúlias no grupo dos pós-positivistas.



## 5. De que modo as características dos tertulianos influenciam as suas respostas ao questionário

Cada Tertuliano que respondeu ao questionário tem uma determinada ocupação (ex. investigador, proprietário), idade, escolaridade, etc., assim como a indicação se participou mais ou menos frequentemente nas Tertúlias. Com base nestas características agrupámos os inquiridos e posteriormente, tentámos compreender se havia relação entre as respostas e as características desses grupos.

Para isso, explorámos possíveis associações entre os grupos de tertulianos e as respostas dadas ao longo do questionário. **Esta análise estatística foi feita através do Teste Qui-quadrado de independência e, quando os pressupostos assim o exigiam, utilizou-se o Teste de Fisher.** Nas tabelas 8 e 9 conseguimos perceber a quantidade de associações testadas e aquelas onde foi detetada uma associação com significância estatística. Quando detetámos uma associação com significância estatística, pudemos discutir a relação entre uma resposta e as características do grupo.

**Primeiro tentámos perceber se havia diferenças entre as respostas dadas por proprietários, investigadores, administração pública ou representantes de organizações não-governamentais. Não detectámos diferenças com significância estatística entre as respostas dadas pelos tertulianos consoante a sua ocupação.** O que significa que as diferenças nas respostas não estão associadas à profissão dos tertulianos e, conseqüentemente, ao tipo de ligação que tenham com o Montado.

**Mas, será que há diferenças nas respostas dos participantes regulares e dos ocasionais?**

No grupo dos tertulianos ocasionais englobámos 60 inquiridos que participaram até 9 vezes nas Tertúlias de 2016 a 2019. No grupo dos tertulianos frequentes encontramos 40 inquiridos que participaram até 17 vezes ao longo desse período. Neste caso **foram detectadas diferenças estatisticamente significativas entre os tertulianos ocasionais e frequentes**, ou seja, as diferenças entre estes 2 grupos não são mero acaso (Tabela 8). **Os tertulianos frequentes apresentam níveis mais elevados de satisfação na participação, identificam uma maior quantidade de resultados alcançados e dão pontuações mais elevadas a 4 dos 5 objetivos que se pretendem alcançar, nomeadamente:**

**Objetivo 1:** Alcançar uma perceção conjunta do problema em análise, ou seja, que o problema é formulado conjuntamente e todos estão envolvidos.






**Objetivo 3:** A interação entre participantes com perspetivas diferentes é alcançada e decorre de forma ágil e construtiva.

**Objetivo 4:** Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático (empírico).

**Objetivo 5:** Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real.

**Estes resultados mostram que, quem frequentou mais Tertúlias, compreende melhor a natureza das Tertúlias e alcança mais resultados desse investimento.**

Tabela 8 – Análise das associações entre as respostas ao questionário e o grupo de inquiridos, considerando a frequência de participação: ocasionais e assíduos.

<b>Tertulianos assíduos e ocasionais vs variáveis do questionário</b>			
<b>Nome da variável</b>	<b>Categorias</b>	<b>Estatística de teste/valor p</b>	<b>Associação</b>
Género	M/F	$X^2_1=1.07, p=0.30$	
Idade	<45 anos, 45 aos 60 anos, >= 60 anos	$X^2_2=2.17, p=0.34$	
Profissão	Produtor/Gestor, Investigador, Administração e Assoc. representante.	$X^2_2=1.86, p=0.40$	
Participação em iniciativas semelhantes anteriores	Sim. Não	$X^2_1<0.0005, p=0.98$	
<b>Satisfação com as tertúlias</b>	<b>Muito satisfeito, Satisfeito ou inferior</b>	<b><math>X^2_1=4.86, p=0.03</math></b>	
Recomendação das tertúlias	Muito provável, Provável ou inferior	$X^2_1=1.94, p=0.16$	
Prob. das tertúlias resolver problemas do montado	Muito provável, Provável, Improvável(não contribui/não sei)	$X^2_2=4.49, p=0.11$	
Situação montado sem tertúlias	Muito diferente/diferente, Similar/igual/não sei	$X^2_1=0.12, p=0.73$	
Indicador co-construção	0, 1	$X^2_1=2, p=0.16$	
Falta de grupos de interesse	Sim, Não	$X^2_1=0.3, p=0.58$	
Capacidade de organização	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=0.10, p=0.75$	
Mediação da sessão	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=0.03, p=0.86$	
Informação disponibilizada	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=0.01, p=0.93$	
Contacto com participantes	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=2.36, p=0.12$	
Divulgação da sessão	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=1.85, p=0.17$	
<b>Quantidade de resultados</b>	<b>1,2,3,4,5,6</b>	<b><math>W = 1774, p\text{-value} = &lt;0.001</math></b>	
<b>Objetivo 1</b>	<b>Variável quantitativa</b>	<b><math>W=1573.5, p=0.008</math></b>	
Objetivo 2	Variável quantitativa	$W=989.5, p=0.209$	
<b>Objetivo 3</b>	<b>Variável quantitativa</b>	<b><math>W=1483, p=0.011</math></b>	
<b>Objetivo 4</b>	<b>Variável quantitativa</b>	<b><math>W=1438.5, p=0.088</math></b>	
<b>Objetivo 5</b>	<b>Variável quantitativa</b>	<b><math>W=1559.5, p=0.011</math></b>	

***Entre os participantes das tertúlias existem 2 grupos distintos: positivistas – os que confiam que os problemas se resolvem com a incorporação do conhecimento científico - e os pós-positivistas – os que dão maior importância à partilha de vários tipos de conhecimento.***

Estes grupos foram identificados através das respostas dos inquiridos sobre a perceção que têm das Tertúlias quanto aos objetivos da iniciativa, como a definem, e na sua opinião quais são os pontos fortes e os pontos fracos. Em oposição às questões que tinham opções pré-definidas de resposta, estas respostas eram abertas, e os inquiridos usaram as suas próprias palavras para responder.

No **grupo positivista** encontrámos **25 dos 100** inquiridos. Este é grupo em que o conhecimento científico ou técnico tem um papel fundamental na identificação de soluções para a gestão do Montado. Nesta visão, a ciência foca-se na descrição dos fenómenos que vivemos através da observação e medição. Tudo o que não podemos medir não é o foco da ciência (ex. percepções, emoções). Assim, os tertulianos positivistas consideram que, quando o conhecimento científico está bem representado e é aprofundado, os resultados alcançados são melhores.

Por sua vez, os **pós-positivistas** dão maior importância à partilha de conhecimento, experiências, valores e perspetivas. Valorizam mais o tempo disponibilizado para esta partilha e menos ao tempo dedicado à exploração de um único formato de conhecimento. Dão mais ênfase à diversidade de experiências e perspetivas e menos à procura de soluções. Assim, o grupo caracteriza-se pela evidente motivação de experimentar e adaptar possíveis soluções à sua própria realidade. Neste grupo encontrámos **75 dos 100** inquiridos.

Mediante estes 2 grupos de tertulianos (positivistas e pós-positivistas) fomos novamente em busca de associações, resumidas na tabela 9. Além das associações descritas na tabela, verificámos que existem positivistas e pós-positivistas frequentes e casuais, ou seja, não detetámos nenhuma associação entre os quatro grupos.

**No grupo dos pós-positivistas há uma probabilidade superior de encontrar tertulianos muito satisfeitos com as Tertúlias** e em que os objetivos 1, 4 e 5 são alcançados, ou seja, este grupo concorda plenamente que nas Tertúlias:

**Objetivo 1:** Alcança-se uma perceção conjunta do problema em análise, ou seja, que o problema é formulado conjuntamente e todos estão envolvidos.

**Objetivo 4:** Os participantes são capazes de relacionar conhecimento científico com o conhecimento prático (empírico).

**Objetivo 5:** Os participantes são encorajados a incorporar o conhecimento partilhado no seu contexto de atuação real.

Verificamos que **no grupo dos positivistas** há uma probabilidade superior de encontrar **tertulianos investigadores, do sexo masculino e com 60 ou mais anos**. Além disso, **há uma maior probabilidade deste grupo não recomendar as Tertúlias a amigos, familiares ou colegas**.

Este grupo avalia frequentemente o modo como a organização contacta com os participantes e a capacidade de divulgação da iniciativa, com valores baixos. Em relação aos objetivos alcançados, há uma aceitação superior do objetivo 2 ou seja, **a análise e a discussão são amplas, em oposição a uma análise focada numa perspetiva do problema**. O que, mediante as características deste grupo, pode não ser entendido como um benefício, dado que este grupo considera que uma discussão ampla será menos profícua do que uma análise mais focada e aprofundada.

Assim, os tertulianos com uma visão positivista têm maior probabilidade de avaliar de forma negativa as Tertúlias, em quase todos os parâmetros, excepto a capacidade de organização, que é avaliada por este grupo como muito boa (avaliação superior à do grupo pós-positivista).

Os resultados mostram que encontramos tertulianos positivista e pós-positivista nos grupos de tertulianos casuais e frequentes. Este resultado indica que a Tertúlia do Montado tem capacidade de incentivar a participação de tertulianos muito diversos.

**Contudo, para os tertulianos cuja percepção é pós-positivista o impacto e os benefícios alcançados são considerados superiores.**

Este resultado segue o esperado, pois a abordagem e metodologias que guiam as Tertúlias enquadram-se numa perspetiva pós-positivista da ciência, ou seja, em que as limitações do conhecimento científico são contextualizadas. A abordagem das Tertúlias do Montado tem como grande objetivo fomentar um espírito crítico sobre todos os formatos de conhecimento. **O mais importante nas Tertúlias não é o destino final, mas a qualidade da viagem.**

Tabela 9: Análise das associações entre as respostas ao questionário e o grupo de inquiridos, considerando a perspetiva: positivista ou pós-positivista.

<b>Tertulianos positivistas e pós-positivistas vs variáveis do questionário</b>			
<b>Nome da variável</b>	<b>Categorias</b>	<b>Estatística de teste/valor p</b>	<b>Associações</b>
<b>Género</b>	M/F	$X^2_1=7.19, p=0.007$	
<b>Idade</b>	<45 anos, 45 aos 60 anos, >= 60 anos	$X^2_2=5.65, p=0.059$	
<b>Profissão</b>	A) Produtor/Gestor, B) Investigador, C) Administração Pública/Organizações Não Governamentais	$X^2_2=6.33, p=0.042$	
<b>Satisfação com as tertúlias</b>	Muito satisfeito, Satisfeito ou inferior	$X^2_1=3.85, p=0.049$	
<b>Recomendação das tertúlias</b>	Muito provável, Provável ou inferior	$X^2_1=6.85, p=0.009$	
Probabilidade das tertúlias resolver problemas do montado	Muito provável, Provável, Improvável(não contribui/não sei)	$X^2_2=2.42, p=0.297$	
Situação montado sem tertúlias	Muito diferente/diferente, Similar/igual/não sei	$X^2_1=0.245, p=0.621$	
Falta de grupos de interesse	Sim, Não	$X^2_1=0.47, p=0.523$	
<b>Capacidade de organização</b>	<b>Muito Bom, Bom/razoável/mau</b>	$X^2_1=4.81, p=0.028$	
<b>Mediação das sessões</b>	<b>Muito Bom, Bom/razoável/mau</b>	$X^2_1=5.84, p=0.016$	
Informação disponibilizada	Muito Bom, Bom/razoável/mau	$X^2_1=2.38, p=0.123$	
<b>Contacto com participantes</b>	<b>Muito Bom, Bom/razoável/mau</b>	$X^2_1=4.13, p=0.042$	
<b>Divulgação da sessão</b>	<b>Muito Bom, Bom/razoável/mau</b>	$X^2_1=7.41, p=0.006$	
Quantidade de Resultados	1,2,3,4,5,6	$W=1011, p=0.20$	
<b>Objetivo 1</b>	<b>Variável quantitativa</b>	$W=1172.5, p=0.06$	
<b>Objetivo 2</b>	<b>Variável quantitativa</b>	$W=676.5, p=0.075$	
Objetivo 3	Variável quantitativa	$W=994, p=0.218$	
<b>Objetivo 4</b>	<b>Variável quantitativa</b>	$W=1305, p=0.003$	
<b>Objetivo 5</b>	<b>Variável quantitativa</b>	$W=1193, p=0.04$	



## Revisitar as Tertúlias

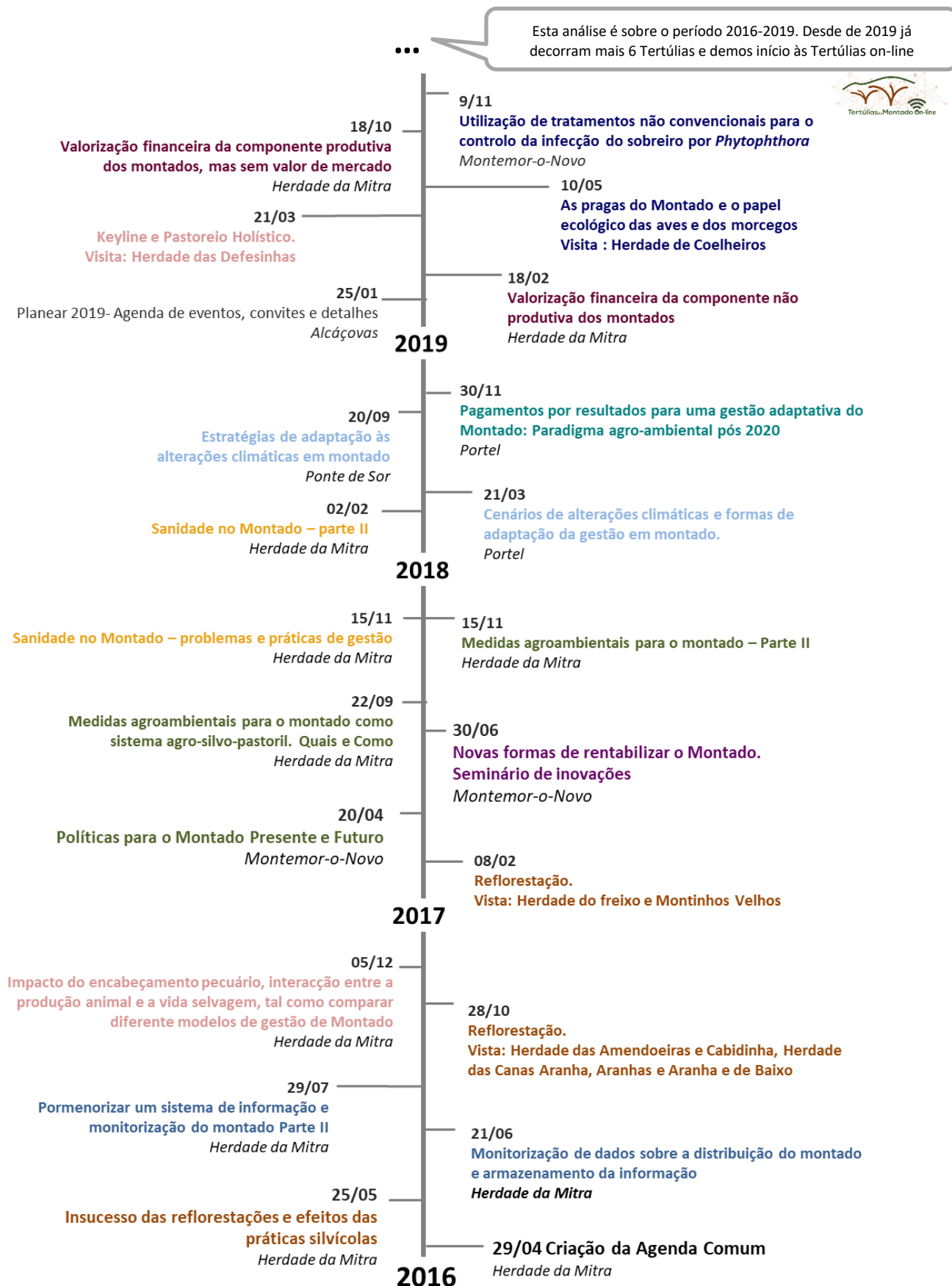
Desde 2016 a 2019 decorreram 22 Tertúlias que permitiram a discussão e partilha de conhecimento em temas vários e com implicações no estado atual do Montado. Ao longo destes 4 anos aprofundámos assuntos relacionados com a **regeneração arbórea no Montado, o impacto do pastoreio, a importância de um programa de monitorização dedicado ao sistema e os problemas que advém das doenças e pragas, agudizados pelos impactos das alterações climáticas.**

Dada a relevância da política e dos modelos de negócios possíveis no Montado foram também detalhadas **as atuais políticas que influenciam o Montado e que podem fazer a diferença.** As quais também nos podem ajudar a compreender o Montado como um sistema que providencia muitos mais bens e serviços do que aqueles que atualmente o mercado reconhece e paga.



# Tertúlias<sub>do</sub>Montado

## 6. Revisitar as Tertúlias do Montado



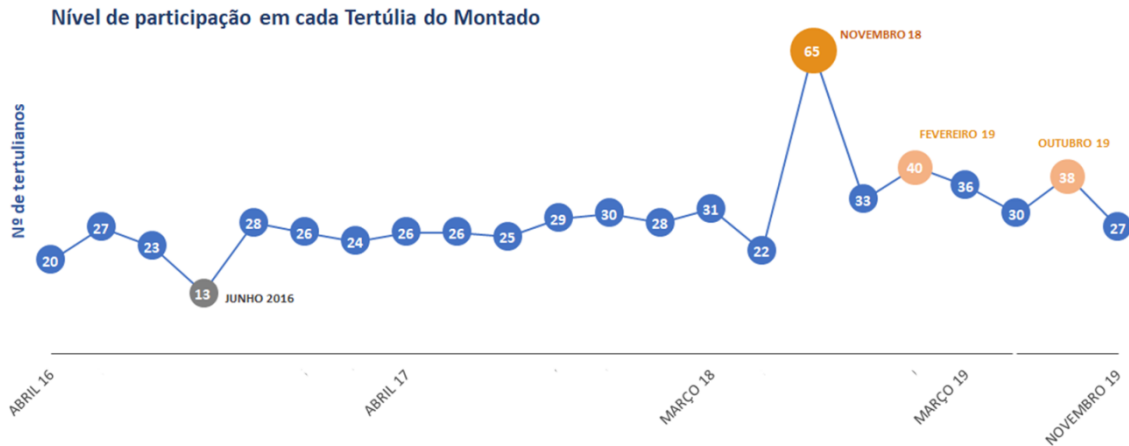


Figura 18: Número de tertulianos por tertúlia.

O nível de participação tem aumentado (Figura 18) e em 2022 a média de participação é de 28 tertulianos/sessão. Todas as sessões tem um relatório detalhado que pode ser consultado em: <https://tertuliasdomontado.blogspot.com>

Aqui fazemos um apanhado dos pontos principais e todos os detalhes estão presentes nos diários disponíveis no blog.

**A primeira tertúlia decorreu no dia 29 de Abril 2016.** Nesta tertúlia explicámos a iniciativa e os tertulianos organizaram-se em pequenos grupos de trabalho, para definir os temas que pretendiam discutir em conjunto nas sessões seguintes (figura 19).



Figura 19: Criação da Agenda Comum de assuntos a discutir ao longo das Tertúlias do Montado. Esta técnica permite ao grupo definir o seu próprio caminho, mediante as preocupações comuns.

Nesta sessão participaram 20 tertulianos:

- 11 investigadores,
- 5 proprietários e/ou gestores de Montado,
- 3 técnicos da administração pública
- e 1 elemento de uma organização não-governamental.

Nessa sessão, **foram definidos 17 temas** (tabela 10). Exceptuando o tema 9 (“Novas formas de rentabilizar o Montado”), os restantes 16 temas foram discutidos em várias sessões.

Dos 17 temas, 9 ainda não foram abordados em Tertúlias.

Esta Agenda Comum é constantemente revista e alterada mediante as preferências dos tertulianos.

Tabela 10: Agenda comum das Tertúlias do Montado, definida em 2016, com adições ao longo do tempo.

<b>AGENDA COMUM</b>	<b>Abordado nas sessões:</b>
<b>Insucesso das reflorestações e efeito das práticas silvícolas (e.g. podas de formação)</b>	② ⑤ ⑦
<b>Monitorização de dados sobre a distribuição do Montado e armazenamento da informação</b>	③ ④
<b>Impacto da gestão do pastoreio, nomeadamente os impactos do encabeçamento pecuário, e a interação entre a produção animal e a vida selvagem</b>	⑥ ⑱
<b>Medidas de política que respeitem a especificidade do sistema, incluindo identificar e analisar os conflitos entre programas de financiamento e medidas de proteção e valorização do Montado, assim como a influência da PAC na gestão anual do Montado</b>	⑧ ⑩ ⑫ ⑰
<b>Pagamento das externalidades ou seja valorização financeira da componente não produtiva dos Montados</b>	⑱ ⑳
<b>Novas formas de rentabilizar o Montado</b>	⑨
<b>Envelhecimento e mortalidade do Montado (informação objetiva aos gestores) incluindo informação sobre a sanidade das árvores, efeito das podas e informação sobre a regeneração das árvores</b>	⑪ ⑬ ⑳ ㉓
<b>Cenários de alterações climáticas e formas de adaptação da gestão em Montados, incluindo a sistematização dos cenários de alterações climáticas</b>	⑭ ⑮

**TEMAS JÁ  
ABORDADOS**

---

**TEMAS  
POSSÍVEIS  
PARA  
FUTURAS  
TERTÚLIAS**

---

**Acessibilidade**

---

**Influência da quebra do preço da cortiça na manutenção da atividade do Montado**

---

**Espalhamento de lamas**

---

**Efeito da falta de formação dos tiradores de cortiça e legislação**

---

**Valorização do Montado de Azinho**

---

**Candidatura do Montado a Património Mundial**

---

**Consciencialização da sociedade para o valor do Montado**

---

**Vida no solo e a sua importância na sustentabilidade do sistema**

---

**A sobrevivência do sistema Montado no contexto actual de crise económica e de alterações demográficas**

---

## 6.1. Tertúlias 2, 5 e 7 - Insucesso das reflorestações e efeito das práticas silvícolas

Este tema foi discutido na Tertúlia 2 e acompanhado com exemplos concretos, através de visitas a 3 herdades, as quais decorreram durante as Tertúlia 5 e 7

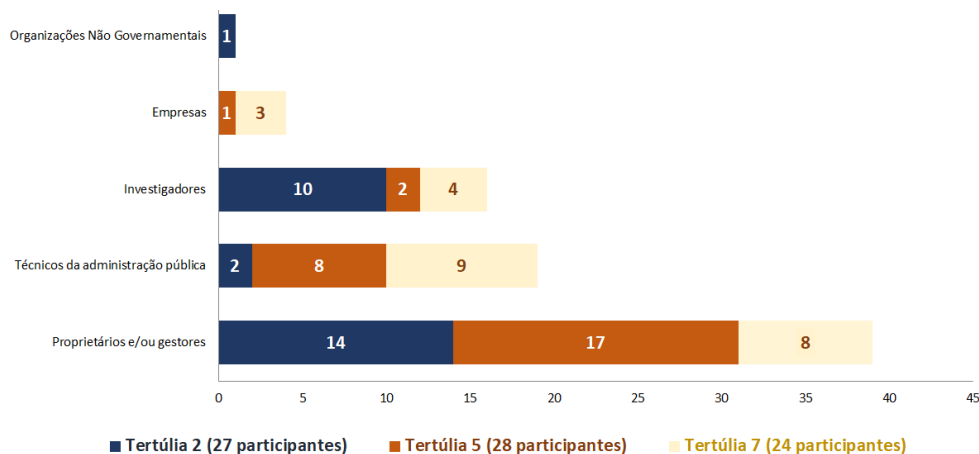
**Tertúlia ②: Insucesso das reflorestações e efeito das práticas silvícolas**



**Tertúlia ⑤: I Saída de Campo – Visita a explorações na zona da Azaruja e Vimieiro**



Fotos: João Claro (ICNF) e MED/EU



**Figura 20: Número e tipologia de participantes nas 3 Tertúlias dedicadas à discussão sobre o insucesso das reflorestações e efeito das práticas silvícolas**

A média de participação nas 3 Tertúlias foi de 26 tertulianos (Figura 20). A Tertúlia 2 foi a que teve maior participação de investigadores e também foi a única que contou com a presença de uma Organização Não Governamental.

## **Reflexões e conclusões**

Destes 3 eventos, com o apoio constante do ICNF, foram lançadas as seguintes reflexões:

- As reflorestações que foram financiadas por programas deram prioridade à plantação e não ao planeamento futuro. Discutiu-se plantações em densidades elevadas, sem planeamento de manutenção ou rentabilidade findo o programa.

- A grande maioria das árvores plantadas eram visíveis no terreno, contudo, um olhar atento identificou problemas de sanidade e focos de propagação de pragas e doenças. Considerou-se que esses focos poderão colocar em risco toda a reflorestação, se não forem devidamente geridos.

- Foi enfatizada a importância de realizar observações com frequência, em caso de doença, assim como da utilização de cortes para melhor compreender cada situação.

- A persistência de más práticas, como mobilização do solo, podas indevidas e falta de higienização entre podas de árvores diferentes, agudiza os problemas de sanidade.

- Discutiu-se a importância de manter a biodiversidade no solo, arbustiva, arbórea e pecuária bem como o papel do mato. Sistemas muito homogéneos foram descritos como mais propensos à propagação de doenças. Foi dado o exemplo das azinheiras, as quais podem travar a propagação de pragas, por serem barreiras físicas e ecológicas, e aumentar a biodiversidade arbórea e de micorrizas.

- Foi salientado que, no Alentejo, os projetos de reflorestação têm sempre risco associado, devido às condições de clima e solo. Quanto mais difíceis forem as condições do local de instalação do povoamento, maior rigor deve existir na execução dos trabalhos. Nomeadamente falou-se da importância de:

- Considerar a aptidão do solo, que pode ser consultado no Plano específico de ordenamento florestal para o Alentejo;
- Preparação do terreno;
- Qualidade e origem das plantas e sementes (preferencialmente da própria herdade ou de origem próxima e/ou de viveiros com certificação sanitária);
- Calendarização dos trabalhos, os quais devem ser feitos adequadamente e nas épocas apropriadas;
- Disponibilidade hídrica nos primeiros anos de vida das árvores (relevância de rega);
- Proteção das árvores e conciliação com a pecuária.

**Foram identificadas 56 ações consideradas relevantes para aumentar o sucesso das reflorestações, sob diferentes alçadas incluindo:**

- **Investigação;**
- **Ações de gestão a nível da propriedade;**
- **Formação e transmissão de conhecimentos**
- **Pressão política.**

## 6.2. Tertúlias 3 e 4 - Monitorização de dados sobre a distribuição do Montado

Este tema foi discutido em duas Tertúlias consecutivas:

**Tertúlia ③: Monitorização de dados sobre a distribuição do Montado e armazenamento da informação**



**Tertúlia ④: Pormenorizar um sistema de informação e monitorização do Montado**

A média de participação foi de 18 tertulianos (figura 21).

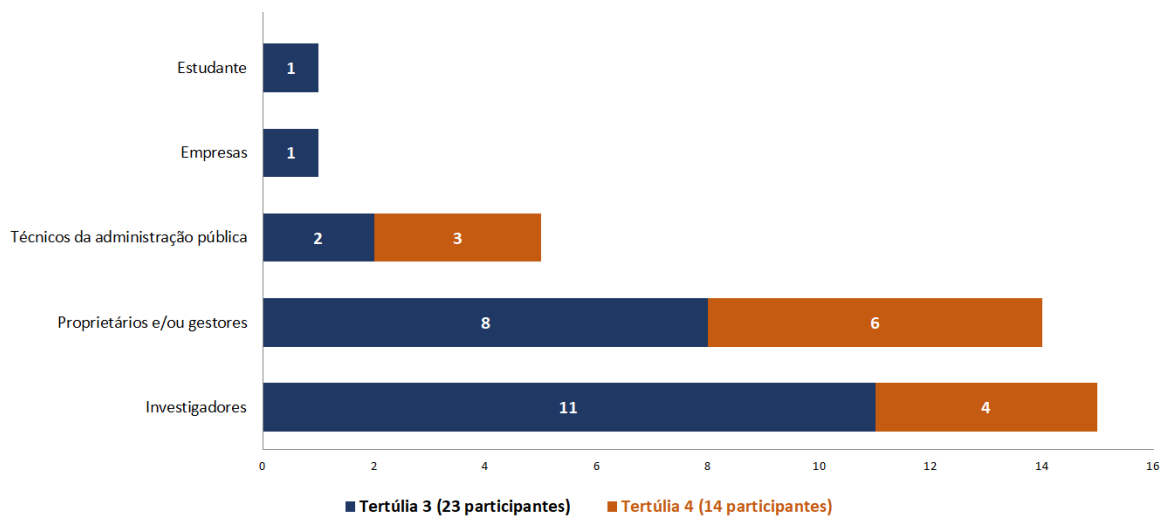


Figura 21: Número de participantes nas duas Tertúlias dedicadas à discussão de um sistema de monitorização e informação sobre o estado do Montado.

### Reflexões e conclusões

Nestas sessões frisou-se que um sistema de monitorização do Montado pode ser uma ferramenta de apoio à decisão do proprietário ou gestor, pois permite compreender o estado evolutivo do Montado (por exemplo, o vigor das árvores ou das pastagens.) Contudo, ficou igualmente evidente que, para o gestor e proprietário de Montado, há assuntos mais urgentes focados fundamentalmente na definição de boas práticas de gestão, políticas adequadas à sustentabilidade do sistema e combate às doenças e pragas.



### 6.3. Tertúlias 6 e 19 - Impacto da gestão do pastoreio

Este tema foi trabalhado em duas Tertúlias organizadas em âmbitos diferentes e espaçadas mais de 2 anos entre si: A Tertúlia 6 realizou-se em dezembro de 2016 e a Tertúlia 19, em março de 2019.

**Tertúlia ⑥: Impacto do encabeçamento pecuário, interação entre a produção animal e a vida selvagem, tal como comparar diferentes modelos de gestão de Montado.**



**Tertúlia ⑲: III Saída de Campo - Visita à Herdade das Defesinhas no âmbito do projecto ECOMONTADOXXI**



Não foram recolhidos dados relativos à tipologia dos tertulianos da Tertúlia 19, sabendo-se apenas que nela participaram 36 tertulianos, tendo sido a 4ª Tertúlia mais participada. Na Tertúlia 6 participaram 26 tertulianos distribuídos pelas seguintes tipologias (Figura 22):



Figura 22: Número e tipologia de participantes da Tertúlia 6.

## Reflexões e conclusões:

Destas duas Tertúlias as reflexões mais relevantes foram:

- É vital manter um solo saudável, capaz de sustentar toda as restantes componentes do sistema Montado.
- As opções de manejo têm impactos importantes na gestão das pastagens e em todas as restantes componentes do sistema.
- O equilíbrio no Montado não pode ser reduzido a um valor de encabeçamento pois é o resultado da manutenção da fertilidade do solo e pastagens, número e manejo dos animais. É possível ter zonas com baixo encabeçamento e em sobrepastoreio, uma vez que o sobrepastoreio decorre de não existir alimento suficiente e de a pastagem não ser homogénea. Não é necessário ser uma pastagem altamente produtiva, mas nela precisa de existir equilíbrio entre a fertilidade do solo, pastagem (disponibilidade de alimento) e carga animal instantânea.
- A complexidade das questões de sustentabilidade do Montado está relacionada com os vários fatores e escalas temporais. Olhar apenas para um desses fatores pode não ser suficiente para identificar soluções. Como exemplo, um dos proprietários enfatizou que, mesmo com solos melhorados, os problemas com o renovo natural e com os sobreiros/azinheiras já estabelecidos mantêm-se. Provavelmente devido às doenças já estabelecidas e decorrentes de ações de gestão exercidas há dez ou vinte anos.
- Na visita à Herdade das Defesinhas deu-se a conhecer dois modelos de gestão “alternativos”. As técnicas em questão - **keyline** e **pastoreio holístico** - são relativamente recentes, pelo que não existem muitos registos científicos sobre os seus resultados no Montado. Principais ideias que surgiram da visita são:
  - **O sistema keyline** é aplicado maioritariamente em zonas abertas, onde se pretende melhorar a distribuição da água no solo. A realização das linhas é um processo diferente da mobilização do solo e requer maquinaria diferente. Não há um custo definido e os valores variam consoante as especificidades das intervenções.
  - **Através do pastoreio holístico** (elevado encabeçamento por um curto espaço de tempo) o proprietário pretende obrigar os animais a pastorear de forma não seletiva e assim evitar a disseminação de espécies menos palatáveis. Depois o gado é removido pelo período de tempo necessário para que o solo recupere do efeito da compactação.

#### 6.4. Tertúlias 8, 10, 12 e 16 - Medidas de Política

Este foi um dos temas **discutido num maior número de sessões**:

**Tertúlia ⑧: Políticas para o Montado Presente e Futuro**

**Tertúlia ⑩: Medidas agroambientais para o Montado como sistema agro-silvo-pastoril. Quais e Como.**

**Tertúlia ⑫: Medidas Agro-ambientais para o Montado – Parte II**

**Tertúlia ⑯: Pagamentos por resultados para uma gestão adaptativa do Montado: Paradigma agro-ambiental pós 2020**



**O número de participantes na tertúlia 16 foi o mais elevado de sempre, com 67 participantes, pois decorreu nas XV Jornadas Ibéricas do Montado em Portel e, por isso, foi aberta a um público mais alargado.**

Nestas 4 Tertúlias participaram, em média, **37 tertulianos** (figura 23).

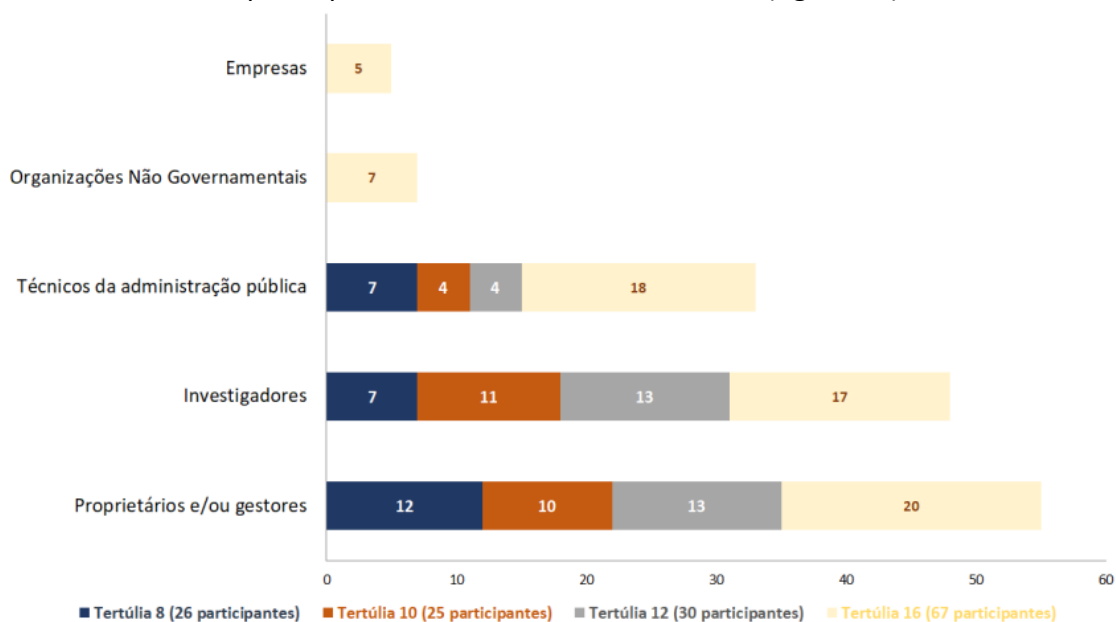


Figura 23: Número de participantes nas quatro Tertúlias dedicadas à discussão das políticas adequadas para o Montado.

**Reflexões e conclusões:**

- O Montado, como conceito, é entendido e definido de formas diferentes pelos tertulianos. Há quem dê mais atenção à componente florestal e quem dê mais à componente silvo-pastoril. Contudo, nas Tertúlias, o objetivo é considerar o Montado um sistema silvo-pastoril, onde há necessidade de considerar preocupações sociais, económicas e ambientais.

- As políticas atuais não consideram o Montado como um sistema misto e, como tal, há políticas que criam desequilíbrios no sistema (ex. excesso de gado).

- É necessário criar uma política integrada, ajustando os objetivos e instrumentos às realidades de cada região.

- É necessário simplificar, integrar e coordenar as várias medidas e políticas sectoriais num pacote dirigido ao Montado como sistema silvo-pastoril.

- A componente ambiental no Montado tem um valor muito importante, contudo, esta não é valorizada no mercado. Tal situação cria um conflito para o proprietário ou gestor, que tem dificuldade em manter a viabilidade económica e simultaneamente salvaguardar os valores ambientais. As políticas têm de considerar esta dualidade intrínseca e promover a sua compatibilização.

- Os apoios devem ser direcionados de modo a tornar o sistema independente e financeiramente sustentável, através da melhoria do solo, proteção do renovo natural e gestão hídrica.

- Falta um sistema devidamente capacitado que permita apoiar a gestão do Montado. Este sistema deve incluir um corpo técnico especializado no Montado.

- No âmbito das novas abordagens à Política Agrícola Comum (PAC) surgem as Medidas Agroambientais baseadas em resultados, que respondem a várias necessidades identificadas no caso do Montado. Eventualmente um sistema híbrido será a solução mais adequada, ou seja, um apoio com base em medidas de gestão e outro baseado no alcance de resultados ambientais.

- As ações identificadas como importantes e onde é necessário apoio político foram:

- i. Aumentar a regeneração das árvores de forma natural ou artificial (proteção do renovo);
- ii. Aumentar o teor de matéria orgânica do solo e diminuir o nível de toxicidade;
- iii. Aumentar a biodiversidade vegetal;
- iv. Melhorar a gestão da água (qualidade e quantidade);
- v. Melhorar o estado sanitário das árvores;
- vi. Diminuir as espécies invasoras.

Criámos um grupo com os participantes da tertúlia interessados em continuar o trabalho de construção de medidas agro-ambientais para o Montado, em paralelo às Tertúlias. Salientámos que existe uma maior ambição na ação ambiental e climática da futura PAC, com preferência por políticas mais flexíveis e centradas no desempenho. Ao nível do estado português frisámos o grande desafio governativo que a implementação de um esquema baseado em resultados poderá implicar. Discutimos o papel fundamental do apoio técnico e a necessidade de implementar um programa piloto de pagamentos por resultados, aplicado ao Montado.

## 6.5. Tertúlia 9 - Novas formas de rentabilizar o Montado

Este tema foi discutido numa única tertúlia:

### - Tertúlia ⑨: Novas formas de rentabilizar o Montado



Nesta tertúlia participaram 25 tertulianos (Figura 24).

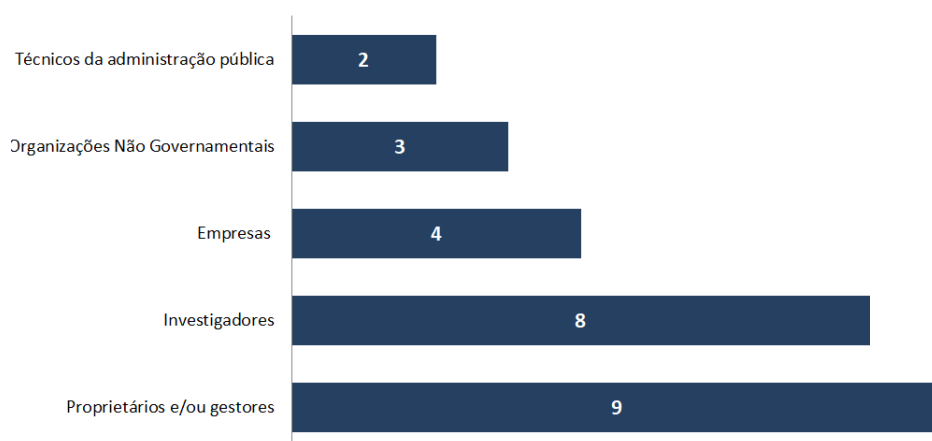


Figura 24: Número de participantes na Tertúlia 9.

### Reflexões e conclusões:

- Criar uma marca de prestígio para o ecossistema Montado, que poderia permitir a valorização de todos os produtos e bens produzidos (da cortiça à paisagem), potenciando opções de gestão sustentada.

Foi sugerido que um modelo de medidas agro-ambientais, já aplicado noutros estados membros da Comunidade Europeia e com resultados demonstrados, pode ser um instrumento útil para o Montado. Foi nesta tertúlia que iniciámos uma discussão mais detalhada sobre o desenvolvimento deste modelo para o Montado.

- Apostar na fertilidade no solo foi considerado ser um investimento com repercussões importantes no equilíbrio do Montado. Pode diminuir despesas num modelo de negócio que incluía a produção de gado, devido à alimentação com pastagens próprias e sem recurso à suplementação.

- A existência de projetos independentes na mesma herdade, para além de contribuir para a presença de mais pessoas na exploração, pode promover actividades

complementares com efeitos benéficos, por exemplo, ao nível da fertilidade do solo. Este tipo de sinergia implica o respeito por regras pré-estabelecidas muito claras, coordenação e acordos transparentes.

- Estabelecer uma comunidade de produtores e consumidores, num programa de colheitas partilhadas, nos quais há uma partilha do risco entre os dois grupos através de acordos voluntários por um determinado período de tempo.

- Definimos 3 prioridades:

1ª) Trabalhar a fertilidade do solo como base para o sistema de produção do Montado;

2ª) Proteger o renovo através de protetores para árvores pequenas;

3ª) Desenvolver uma marca territorial do Montado.

Da discussão de como por em prática estas 3 prioridades, concluiu-se que:

- Há falta (de troca) de conhecimento. Faltam extensão rural e parcelas experimentais que permitam ensaiar e experimentar soluções de melhoria da fertilidade do solo para diferentes realidades.

- A falta de cooperação entre produtores dificulta a conjetura de uma marca territorial.

- É preciso sensibilizar os produtores e associações sobre a importância de fomentar a fertilidade do solo e proteger a regeneração. Os produtores presentes propuseram-se estimular as associações de produtores a que pertencem a:

- dedicar-se mais à temática de técnicas de melhoramento da fertilidade do solo,
- organizar ações de aconselhamento técnico e visitas de campo no sentido de disseminar conhecimento
- e sensibilizar outros produtores para a temática da fertilidade do solo.

## 6.6. Tertúlias 11, 13, 20 e 22 - Envelhecimento e mortalidade do Montado

À semelhança do tema “Medidas de Política”, este tema “Envelhecimento e mortalidade do Montado”, também foi discutido ao longo de 4 sessões:

Tertúlia ⑪ : Sanidade no Montado – problemas e práticas de gestão

Tertúlia ⑬: Sanidade no Montado parte II

Tertúlia ⑳: Visita de campo à Herdade de Coelheiros

Tertúlia ㉒: Utilização de tratamentos não convencionais para o controlo da infeção do sobreiro por *Phytophthora*



A média de participação nas 4 Tertúlias foi de 24 tertulianos (Figura 25).

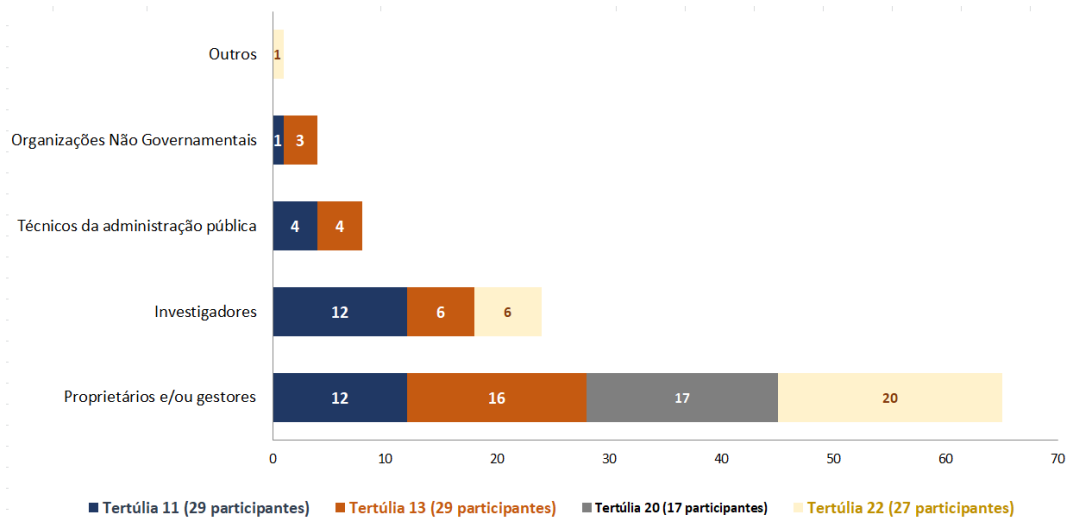


Figura 25: Número de participantes nas quatro Tertúlias dedicadas ao tema Envelhecimento e mortalidade no Montado.

### **Reflexões e conclusões:**

- Os problemas de sanidade no Montado têm causas diversas. Em cada situação devem ser analisados os fatores para compreender quais tem mais preponderância e dessa forma adequar a gestão.
- É importante ser criado um sistema de apoio aos produtores para a identificação, acompanhamento e resolução de problemas sanitários
- É necessário desenvolver-se um sistema de informação ao nível regional que permita compilar as zonas contaminadas. Isto implica recolher informação de todas as propriedades onde é identificada uma praga, pois a solução poderá resultar numa ação de controlo da praga que implica a participação de mais do que uma herdade. Quando há um foco de contaminação numa herdade, se existir nas herdades vizinhas, as ações de controlo não podem ser individuais, mas sim coletivas. Caso contrário a praga não é controlada.
- Foi realçado que em cada situação é sempre importante fazer um bom diagnóstico. Este não deve ser apenas sobre pragas e doenças, mas também sobre as condições do solo (se é preciso ou não fazer correções).
- A *phytophthora cinnamomi* para causar problemas precisa de um hospedeiro suscetível e condições edafo-climáticas apropriadas ao desenvolvimento da doença. A existência de solos muito degradados no Alentejo e as alterações climáticas promovem a propagação da *phytophthora cinnamomi* até ao ponto do aparecimento da doença. Também a falta de vida no solo influencia a sua existência e propagação.
- Foi enfatizada a importância de fomentar a diversidade no Montado (ex. manter linhas de água, mato). Assim como ser fundamental não promover a “monocultura” e criar barreiras naturais de propagação de pragas. Além disso, é importante aumentar a diversidade de habitats e consequentemente de predadores dessas pragas, como é o caso das aves e morcegos, importantes controladores de algumas pragas. Assim, manter elementos no Montado que servem de habitat para estas espécies é importante. A colocação de ninhos também é uma possibilidade.

**Como resultado discussão deste tema desenvolvemos um programa de formação de 2 dias sobre sanidade no Montado. Esta formação já decorreu em 3 anos distintos com a participação total de cerca de 180 proprietários ou gestores de Montado.**

Site da última edição: <https://sanidadedomontado.uevora.pt>



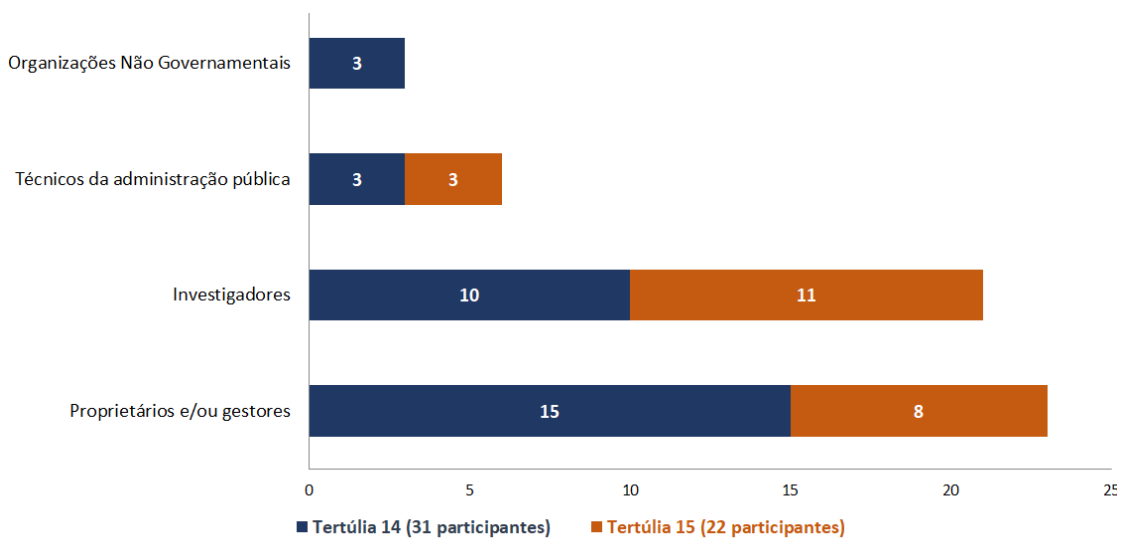
## 6.7. Tertúlias 14 e 15 - Cenários de alterações climáticas

**Tertúlias ⑭: Cenários de alterações climáticas e formas de adaptação da gestão em Montados**



**Tertúlias ⑮: Estratégia de adaptação às alterações climáticas em Montados**

Em média, estiveram presentes, nas duas Tertúlias, 27 participantes (Figura 26).



**Figura 26: Número de participantes nas Tertúlias dedicadas à discussão de cenários de alteração climática no Montado.**

## **Reflexões e conclusões:**

Sobre este tema explorou-se o impacto das alterações climáticas no Montado, bem como as suas possíveis adaptações. Das apresentações e das discussões surgiu que:

- O Alentejo é uma das áreas mais suscetíveis à desertificação. Cenários futuros podem resultar na diminuição da precipitação média, aumento da temperatura, menos geadas e mais ondas de calor. Isto implicará menor teor de água no solo, maior risco de incêndio e diminuição em termos de produtividade primária.

## **Foram apresentadas possíveis medidas de combate ou mitigação dos efeitos das alterações climáticas no Montado em que se discutiram os seguintes pontos:**

- Muitas das medidas apresentadas não parecem adaptar-se ao contexto do Montado, pelo investimento que implicariam e pela dificuldade de aplicação à escala da propriedade característica no Montado. Ou seja, o que pode ser praticável em propriedades menores que 10 hectares, não o é quando falamos em áreas 10 vezes maiores.

- Atualmente existe conhecimento científico robusto, que suporta a implementação de um conjunto de práticas que podem aumentar a sustentabilidade do Montado.

- O Montado mais saudável vai estar mais apto para resistir aos efeitos das alterações climáticas. Nomeadamente:

- A correção do solo antes da introdução de pastagem, para minimizar a utilização de fertilizantes.
- A correção da toxidade e aplicação de fósforo, que aumenta a capacidade de retenção de água no solo e tem implicações positivas no teor em matéria orgânica.
- O aumento da densidade arbórea do Montado. Esta é uma medida desejada pela maioria dos proprietários que, no entanto, requer muito investimento e pode implicar altas taxas de insucesso.
- Aumentar a diversidade no Montado com espécies autóctones e já existentes, quer ao nível das árvores, produção animal e pastagens.

Por fim, discutiu-se a sobrevivência do Montado como o conhecemos, face aos cenários de alterações climáticas que se prevêem. As opiniões dividiram-se entre duas perspetivas principais:

- A que considera que um Montado saudável, diversificado e multifuncional será resiliente o suficiente para suportar o impacto das alterações climáticas a longo prazo.
- E a perspetiva que considera provável a necessidade de introduzir espécies que atualmente não existem no Montado, mas que, devido à sua maior resistência podem aumentar a resiliência do sistema. Por sua vez, este sistema seria diferente do atual, ou seja, esta perspetiva considera a reconversão e não uma procura de soluções para o Montado que conhecemos.

## 6.8. Tertúlias 18 e 21 - Pagamento das externalidades

**Tertúlia ⑱: Valoração financeira da componente não produtiva dos Montados**



**Tertúlia ㉑1: Valorização financeira da componente (não) produtiva dos Montados, mas sem valor de mercado**

Este foi o tema com maior número de participantes, cujo número médio chegou aos 40 (figura 27).

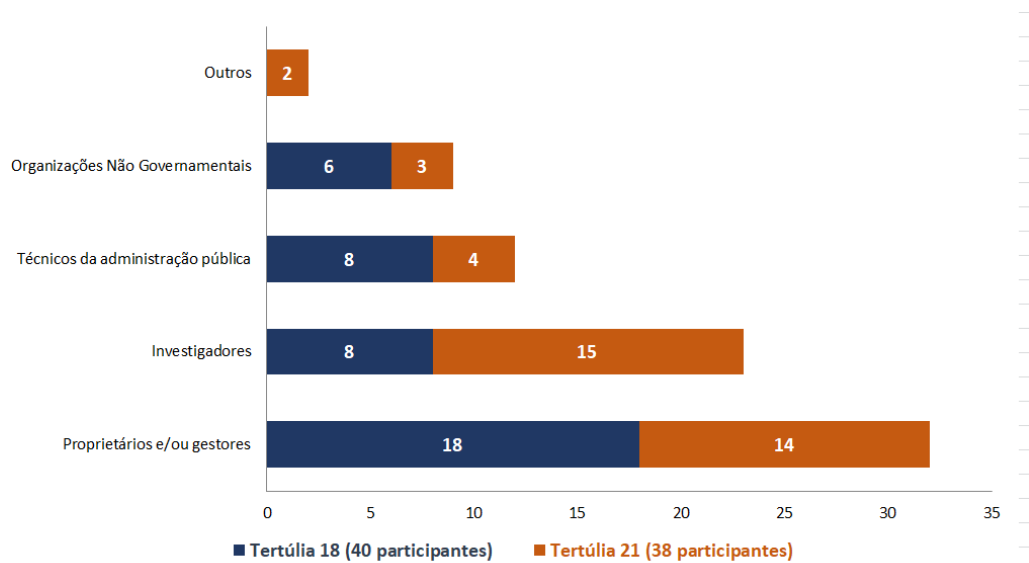


Figura 27: Número de participantes nas duas Tertúlias dedicadas à discussão do pagamento por externalidades.

## Reflexões e conclusões:

Resumidamente, nestas sessões foram lançadas as seguintes ideias:

- Os serviços ambientais fazem parte da componente produtiva do Montado, no entanto, actualmente o seu valor não é revelado no mercado.
- O conceito “serviços de ecossistema” é útil no contexto de gestão dos ecossistemas para que estes providenciem mais e melhores serviços, principalmente num contexto de degradação.

- Estabeleceu-se a diferença entre **valorização e valoração**:

**Valoração** é encontrar um valor, ou seja, identificar um substituto do mercado na determinação de valor.

**Valorização** é como é que se paga este valor, ou seja, como é que se paga àqueles que investem fatores de produção, trabalho e produzem produtos sem valor de mercado.

- Existem diferentes formas de calcular o valor destes componentes. A abordagem neoclássica defende que o valor dos serviços do ecossistema deve focar a utilidade para as pessoas. Essa utilidade inclui diversas dimensões, inclusive a identidade cultural. **Quanto maior a utilidade, maior o valor económico.**

- Foi reforçado que o pagamento através de dinheiro público só acontece quando os cidadãos estão dispostos a pagar. Há serviços para os quais o público está mais sensível do que outros. Neste contexto salientou-se o papel do marketing/apresentação ao público.

- A aplicação de dinheiros públicos só se justifica quando o sistema está em degradação e o valor que se recebe no mercado não é suficiente para cobrir os custos da sua produção, pois os serviços do ecossistema, que são efeitos laterais de produções com valor de mercado, não devem ser pagos por dinheiro público.

- Os pagamentos dos fundos (ao nível europeu) direcionados para estes serviços só são feitos quando se demonstra a perda de rendimento e/ou custos adicionais que a produção de um serviço do ecossistema possa implicar.

- No âmbito da PAC, poderão existir alterações no Pilar I para direccionar a produção agrícola para os sistemas com maior produção de serviços do ecossistema. No entanto estas alterações não permitirão garantir que a gestão feita ao nível da propriedade seja realizada de forma a manter o fornecimento destes serviços. Uma possibilidade seria influenciar o nível de decisão no âmbito do Pilar II, através de esquemas de Medidas Agroambientais com base em resultados (esquema que estamos a explorar por um grupo de trabalho paralelo às Tertúlias).

- Ao discutir a transição para modelos de gestão mais eficientes, falou-se que um dos problemas das atuais políticas agrícolas é que o pagamento é visto como um subsídio, e não como o pagamento de um serviço que os agricultores estão a produzir. A mudança para uma ótica de prestação de serviço, que implica o pagamento por resultados, desloca o procedimento da esfera política para a sistematização de um pagamento sempre que é prestado um serviço.

## 7. Reflexão final

Há um grupo grande de investigadores (e não só) para quem a decisão individual e coletiva é (ou deveria ser) baseada em factos, que alguns consideram sinónimo de realidade.

Eu não faço parte desse grupo e ao longo do meu trabalho fui encontrando investigadores (e não só) que partilham a mesma perspetiva que eu. Ou seja, que a decisão, individual e coletiva, é muito mais complexa: usa factos, crenças, valores, preferências e emoções.

Já passei por momentos em que questioneei se o nosso caminho para a sustentabilidade não seria bem mais fácil se usássemos só os factos na tomada de decisão. Mas, depois, “levanto as saias” aos factos e rapidamente mudo de opinião. Usualmente os factos só apresentam uma perspetiva da questão, ou dão uma imagem incompleta do desafio para qual precisamos de uma decisão. E foi assim que comecei a dedicar o máximo de tempo possível a criar e desenvolver as Tertúlias do Montado.

A avaliação que desenvolvemos das Tertúlias do Montado permitiu perceber que a grande maioria dos tertulianos compreende o ponto de partida das Tertúlias. Não se ambiciona trazer a um momento efémero de três horas de convivência, a cada dois meses, todos os factos e rigor que os assuntos debatidos requerem. O que se ambiciona é um momento de aprendizagem sobre socialização de diferentes tipos de conhecimento, promoção de um espírito crítico, motivação para a criação de novas questões e busca de novo conhecimento. E os dados mostram que este objectivo está a ser alcançado.

Os resultados mostram, e eu concordo, que dado que nem todos os convidados a participar nas Tertúlias estiveram presentes, houve conhecimento que faltou, e que se tivesse sido partilhado permitiria que a discussão fosse mais rica. A participação nas Tertúlias é aberta a todos os interessados e até agora ninguém ficou à porta. Talvez o presente trabalho possa motivar a participação mais assídua de alguns tertulianos, tal como a participação de novos elementos.

Por outro lado, os dados recolhidos não permitem inferir quem é que chegou primeiro, o ovo ou a galinha. O que quero dizer com isso? Os dados mostram que quem valoriza a possibilidade de ouvir, de partilhar certezas, dúvidas, informação e desinformação, compreende a essência das Tertúlias, é mais assíduo na participação e identifica resultados palpáveis. Por outro lado, aqueles que comparam as Tertúlias a um evento similar a um seminário ou palestra, participam menos e vêem desvantagens naquilo que a maioria vê como vantagens: falta de rigor científico, demasiadas opiniões e subjetividade (tabela 11).

**Tabela 11: Nível de participação entre os tertulianos que consideram as Tertúlias uma iniciativa similar a seminários e aqueles que consideram.**

Número de tertúlias que participaram	1-2	3-4	5-6	7 ou mais
<i>As Tertúlias do Montado são similares a seminários/palestras</i>	55%	21%	21%	<b>3%</b>
<i>As Tertúlias do Montado são uma iniciativa singular/de diálogo</i>	41%	30%	10%	<b>19%</b>

Embora os dados mostrem que algumas das vantagens das Tertúlias foram compreendidas à medida que a frequência de participação aumentou, também se torna evidente que há um grupo de pessoas que não se interessa facilmente por uma iniciativa desta natureza. Provavelmente serão pessoas que procuram uma decisão com base em factos, e por isso não consideram as Tertúlias do Montado uma iniciativa que possa algum dia fazer parte da sua rotina. As Tertúlias são um lugar de socialização, onde se colocam questões, se ouvem respostas, se expressam concordâncias e discordâncias. Para casa os tertulianos levam novos ingredientes para o jantar da mente. Quem procura apenas factos, provavelmente não se interessará por esta iniciativa e eventualmente essa será uma limitação das Tertúlias do Montado.

É muito reconfortante compreender que, apesar das limitações da iniciativa, há resultados palpáveis e a perceção de que as Tertúlias do Montado estão humildemente a contribuir para resolver os problemas atuais dos montados. As Tertúlias vão continuar a procurar uma conversa franca, onde a ignorância, a incerteza e a parcialidade existem e são explicitadas.

Esta avaliação permitiu perceber que há resultados palpáveis, e que a maioria dos tertulianos vê neste espaço utilidade, que inclui mudanças em práticas de gestão em prol de um montado silvo-pastoril mais sustentável. Os resultados mostram que há tertulianos que mudaram a forma como gerem o montado depois da participação nas Tertúlias, e este é o objectivo máximo que se pode alcançar. **Porque mudar ações concretas no Montado pode aumentar a sua sustentabilidade.**

Das recomendações registadas penso que aquela onde deveremos focar mais a atenção será na criação de pequenos grupos de trabalho que continuem a trabalhar fora das Tertúlias do Montado. Dado que a iniciativa tem diversas limitações em termos de recursos, a possibilidade de criação de pequenos grupos que trabalhem de forma integrada, mas independente, pode ser um passo importante na aceleração dos processos de capacitação e criação de ações concretas.

Por outro lado, será necessário repensar a estratégia utilizada, para garantir a presença de conhecimento especializado para todos os temas em discussão. Esta sempre foi uma preocupação e uma dificuldade. Será importante reforçar a equipa que contacta especialistas e de alguma forma motivar a participação de conhecimento especializado.

Existem limitações de recursos difíceis de contornar, mas será com certeza possível melhorar nesta dimensão importantíssima da iniciativa.

A gestão de tempo em cada sessão é um enorme desafio e vai continuar a ser. Há sempre que analisar as vantagens e desvantagens em adicionar ou remover momentos de uma sessão. Contudo, tentaremos manter cada sessão mais simples e relembrar que a discussão não se esgota numa só e que, tal como fizemos anteriormente, continuamos na Tertúlia seguinte.

As Tertúlias, por tudo isto que analisámos e acompanhámos ao longo destes 8 anos, não são um fim, mas um caminho que só faz sentido através da partilha. Partilha de duas formas de conhecimento válidas e que se complementam, o científico e o empírico.

Até à próxima tertúlia...

*“O montado é um sistema agro-silvo-pastoril complexo, que atravessa uma fase de declínio devido às alterações climáticas e à gestão praticada pelo homem. As tertúlias do montado são um excelente exemplo de partilha de conhecimento, científico e empírico, que junta investigadores, técnicos e produtores, num debate sobre problemas específicos, reais e concretos do montado.”* João Santos, Herdade das Soberanas de Baixo do Meio, Torrão

*“Disse um dia o Arq<sup>a</sup> Ribeiro Telles : “Sabe o que é o mistério do Montado?*

*É a gente entrar, não conhecer os caminhos, e só ver troncos à frente. Tudo pode surgir e tudo acontece sem parar.*

*Temos sempre pela frente o Mistério”.*

*Conhecer o montado, compreendê-lo na sua plenitude e ao seu mistério, através da visão complementar dos participantes, cientistas e empíricos, este tem sido o objetivo das Tertúlias do Montado, já lá vão alguns anos.*

*A ciência não nos dá respostas absolutas porque a realidade é mais rica que qualquer visão anunciada numa teoria.*

*...e é por isso que, apesar de todas as limitações, as tertúlias do Montado, não têm fim à vista.”*  
Isabel Manoel, Casa Agrícola Condes de Seia, Lda